



Plano Diretor Municipal

caracterização de nível municipal

B.3

economia

Volume A

CARACTERIZAÇÃO DE NÍVEL METROPOLITANO

A - enquadramento metropolitano

- O território da Amadora no processo de metropolização de Lisboa
- Enquadramento nas redes metropolitanas de acessibilidade e transportes
- Enquadramento nos padrões de mobilidade metropolitana
- Enquadramento económico da Amadora na Área Metropolitana
- Os instrumentos de ordenamento do território e de planeamento regional e urbano
- A posição da Amadora no território metropolitano hoje



Volume B

CARACTERIZAÇÃO DE NÍVEL MUNICIPAL

B.1 - biofísico

- Caracterização Climática
- Orografia
- Geomorfologia e Solos
- Condições Ambientais
- Coberto Vegetal

B.2 - demografia

- Evolução da população residente na região de Lisboa
- Dinâmica demográfica no município da Amadora
- Estrutura etária
- População estrangeira
- Estrutura familiar
- Mobilidade territorial residencial
- Projeções demográficas

B.3 - economia

- Base económica
- Capital humano
- Territorialização da base económica

B.4 - perfil socioeconómico

- Qualidade de vida da população residente
- Condições materiais de vida da população residente

B.5 - estrutura urbana

- Formação do tecido urbano
- Características do tecido urbano
- O processo de planeamento e transformação do uso do solo

B.6 - habitação

- Caracterização do parque habitacional
- Diferenciação intraconcelhia
- Dinâmica construtiva
- Tendências recentes do mercado imobiliário
- Política municipal de habitação
- A reabilitação urbana e a nova geração de políticas de habitação

B.7 - acessibilidades

- Enquadramento
- Redes de acessibilidade externa
- Redes de acessibilidade interna
- Serviço de transportes públicos
- Síntese de caracterização

B.8 - equipamentos coletivos

- Equipamentos de educação e ensino
- Equipamentos de ação social e saúde
- Equipamentos de cultura
- Equipamentos de desporto
- Equipamentos de seg. pública e proteção civil

B.9 - infraestruturas

- Abastecimento de água
- Águas residuais e pluviais
- Resíduos urbanos
- Energia
- Telecomunicações



FICHA TÉCNICA

Título:

PLANO DIRETOR MUNICIPAL: estudos de caracterização e diagnóstico
Volume B.3 - economia

Elaboração:

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA/Divisão de Informação Geográfica

Equipa técnica:

Deolinda Costa - coordenação
João Carlos Antunes
André Sequeira
Fernando Ferreira
João Carlos Silva
Maria Godinho Batista
Susana Pereira

Consultor para a revisão do PDM:

Luís Jorge Bruno Soares

Colaboração externa:

António Oliveira das Neves
NOVA FCSH/ UNL – José António Tenedório

Edição digital: dezembro de 2018

Nota prévia

O Relatório que agora se apresenta sintetiza a fase de caracterização e diagnóstico desenvolvida no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal da Amadora e corresponde ao estabelecido no conteúdo material do PDM, alínea a) do artigo 96º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

No desenvolvimento desta fase da revisão do Plano foi adotada uma metodologia de abordagem que contempla dois níveis de análise: o nível Metropolitano e o nível Municipal, no âmbito dos quais se aprofunda a caracterização de nível local, sempre que necessário e possível.

O Município da Amadora insere-se na AML, não sendo possível perspetivar o seu desenvolvimento urbanístico, económico, social e funcional fora deste quadro e das tendências de evolução que se manifestam em toda a área. Por isso, foi dada uma especial atenção ao enquadramento no território metropolitano e particularmente nas suas interdependências com a Área Metropolitana Norte e com a cidade de Lisboa, matéria que constitui a primeira preocupação deste Relatório.

Por outro lado, as características particulares do Município, de que se relevam, entre outras, as dinâmicas populacional, habitacional e económica, a matriz de acessibilidades e transportes e a estrutura da ocupação urbana foram sistematizadas para complementar a caracterização de nível municipal.

As matérias analisadas constituem um suporte fundamental para o desenvolvimento do modelo territorial num quadro de preservação dos recursos naturais, prevenção dos riscos e de adaptação ao contexto das alterações climáticas.

De acordo com esta metodologia, este Relatório é constituído por dois volumes:

VOLUME A - Nível Metropolitano

VOLUME B - Nível Municipal

NÍVEL METROPOLITANO

O **Volume A** visa analisar a natureza e características da inserção do Município na AML, ou seja:

- analisar a evolução e desenvolvimento da Amadora como território urbano, no contexto do processo de metropolização de Lisboa, evidenciando, em particular, as suas interdependências com a Área Metropolitana Norte e com a cidade de Lisboa;
- enquadrar a Amadora nas redes de acessibilidade e transporte e nos padrões de mobilidade metropolitanos;
- analisar a estrutura económica empresarial e as tendências de evolução do concelho, posicionando-o nas dinâmicas de especialização económica da AML;
- referenciar o quadro de desenvolvimento do território guiado por programas planos e estratégias, realçando a relação de orientação estratégica entre o PNPOT, o PROTAML e os objetivos estratégicos a desenvolver pelo Plano Diretor Municipal.

NÍVEL MUNICIPAL

O **Volume B** visa analisar a natureza e as características fundamentais do desenvolvimento do Município, ou seja:

- sistematizar as principais condicionantes físicas e sócio económicas do seu desenvolvimento;
- analisar a sua génese e a evolução do ponto de vista demográfico e habitacional;
- caracterizar as redes de acessibilidade externa e interna, interfaces de transportes e serviço de transportes públicos;
- aprofundar os aspetos fundamentais da formação e estrutura urbana do território identificando os valores patrimoniais e a rede de centralidades;
- caracterizar as redes de equipamentos coletivos e serviços proporcionados à população.

ÍNDICE

3. ECONOMIA	9
3.1. BASE ECONÓMICA	11
3.1.1. Caracterização da estrutura e do tecido empresarial local	11
3.1.2. Estabelecimentos e emprego	17
3.1.3. Atividades intensivas em tecnologia e conhecimento	23
3.1.4. Investigação & Desenvolvimento	27
3.1.5. Internacionalização da economia	30
3.1.6. Setor cultural e criativo	35
3.2. CAPITAL HUMANO	37
3.2.1. Disponibilidade de recursos humanos	37
3.2.2. Escolarização e perfil de qualificações	40
3.2.3. Desemprego	44
3.3. TERRITORIALIZAÇÃO DA BASE ECONÓMICA	49
3.3.1. Zona Norte	49
3.3.2. Área Empresarial EN117/Alfragide/Serra de Carnaxide	50
3.3.3. Área empresarial da Venda Nova	54
Considerações Finais	57
Índice de Quadros	67
Índice de Figuras	67
Índice de Anexos	68

3. ECONOMIA

A Amadora insere-se na AML, território de grande dinamismo económico e que beneficia de um conjunto de recursos estratégicos essenciais para o desenvolvimento do País. Integra a Península de Setúbal e a Grande Lisboa, sub-região que organizada em torno da Capital concentra o maior número de empresas e serviços públicos, bem como os principais centros de decisão económica nacionais e de filiais de empresas estrangeiras.

Considerando os objetivos de desenvolvimento preconizados para a AML no âmbito da Estratégia Europa 2020, retomados no contributo para a Estratégia RLVT 2030, e o objetivo estratégico para a revisão do PDM *Potenciar o posicionamento do concelho na estrutura metropolitana, tendo em vista integrar a cidade da Amadora nas dinâmicas de desenvolvimento da Área Metropolitana, nomeadamente nos processos da sua internacionalização, valorizando as suas capacidades competitivas e de atração de novos residentes, de empresas e de investimento produtivo que contribua para qualificar o emprego e o quadro de vida das pessoas e das comunidades*, importa conhecer o peso e o perfil da atividade económica a fim de posicionar a Amadora no momento atual e perspetivar o seu papel no futuro.

Estruturado em três grandes temas, este ponto sistematiza a informação produzida pelas fontes oficiais e apresenta os indicadores considerados mais relevantes para traçar o diagnóstico quantitativo da base económica, analisa a disponibilidade e a qualificação dos recursos humanos e por fim, descreve as dinâmicas observadas nas principais áreas de concentração de atividades económicas delimitadas na Planta de Ordenamento de 1994, enquadrando-as nos instrumentos estratégicos de âmbito regional.

A identificação dos fatores de mudança do território na vigência do PDM de 1994, traduzido no REOT de 2014 e a necessidade de adaptar as novas opções estratégicas às dinâmicas ocorridas na AML e aos processos de integração nacional e internacional, levou o município a contratuar um estudo sobre a área do desenvolvimento económico e competitividade, que articule esta componente com as demais componentes técnicas especialmente com o Modelo de Ordenamento, o Programa de Investimentos e o Plano de Financiamento.

A inexistência de informação oficial apurada no Censo 2011 adaptada à nova divisão administrativa ocorrida em 2013, dificultou a caracterização no domínio económico à escala da freguesia.

3.1. BASE ECONÓMICA

Em função dos dados disponíveis à escala local e do referencial metodológico adotado pelas entidades estatísticas, este ponto analisa temas como: a estrutura e o desempenho do tecido empresarial, a demografia das empresas, a repartição do emprego, a exploração do conteúdo tecnológico, a Investigação & Desenvolvimento, a internacionalização da economia e as atividades criativas, procurando traçar o perfil económico do município e posicionando-o à escala regional.

3.1.1. Caracterização da estrutura e do tecido empresarial local

A AML em 2015 registava 323.037 empresas com sede na região, contribuindo a margem norte com 253.181 ou seja 80% das unidades instaladas. Nesta unidade territorial destacam-se Lisboa (39%), Sintra (14%), Cascais (10%), Oeiras (9%) com o maior número de empresas. Um segundo grupo composto pelos restantes municípios surge com contributos mais modestos, onde a Amadora se inclui com 6%.

Quadro 1 Síntese de indicadores de empresas, 2015													
Unidade Territorial	Empresas* (N.º)	Proporção de empresas individuais no total das empresas* (%)	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço (%)	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço* (%)	Pessoal ao serviço nas empresas* (N.º)	Pessoal ao serviço por empresa* (N.º)	Sociedades* (%)	Proporção de sociedades no total das empresas* (%)	Volume de negócios por empresa* (milhares €)	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas* (%)	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas* (%)	Proporção do VAB das indústrias transformadoras* (%)	Produtividade aparente do trabalho (VAB/Indiv. Empregado)* (milhares €)
Continente	1.112.804	67,7	99,9	96,3	3.455.629	3	359.213	32,3	290,4	5,29	4,60	24,3	22,7
A. M. Lisboa	323.037	63,4	99,9	96,5	1.237.377	4	118.317	36,6	469,5	10,96	9,89	12,6	29,5
Amadora	15.587	68,8	99,9	97,5	51.367	3	4.868	31,2	223,5	19,67	20,22	17	20,1
Cascais	26.362	63,4	99,9	97,2	64.739	2	9.660	36,6	183,7	17,13	31,48	5,9	27,1
Lisboa	99.454	52,6	99,8	95,5	564.986	6	47.096	47,4	826,1	20,23	18,39	5,4	34,7
Loures	18.538	65,2	99,9	96,3	61.192	3	6.452	34,8	300,3	13,43	19,36	17,2	23,4
Mafra	9.486	69,4	99,9	96,9	26.573	3	2.905	30,6	197,9	16,80	18,30	18,8	17,5
Odivelas	14.231	68,0	100,0	97,6	30.697	2	4.560	32,0	109,9	12,56	13,07	19,0	14,0
Oeiras	22.244	62,2	99,7	95,7	137.843	6	8.402	37,8	982,4	14,92	10,12	9,0	34,3
Sintra	35.916	69,0	99,9	97,0	97.621	3	11.136	31,0	288,8	27,25	32,03	32,8	28,1
Vila Franca de Xira	11.363	68,9	99,9	96,7	36.145	3	3.537	31,1	292,7	25,13	29,38	37,5	24,7

* O âmbito de informação do SCIE exclui as secções K,O,T e U da CAE Rev.3

Fonte: INE, SCIE

- em 2015 existiam 15.587 empresas com sede no município, que geravam 51.367 postos de trabalho, o que representa cerca de 5% das empresas e 4% do emprego da AML; se subtrairmos o efeito induzido pela Capital, aquela percentagem passa para 7% e 8% respetivamente;
- predominam os empresários em nome individual com 69% do total das empresas, valor ligeiramente superior à região onde a presença é de 63%;
- forte atomização empresarial: as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representam 97%, 5 do total das existentes; a estrutura apoiada nas muito pequenas e pequenas empresas está patente no número médio de pessoas por empresa: 3 e 4 para a Amadora e a região respetivamente;
- no município, 1/5 do volume de negócios, ou seja 20%, está concentrado em apenas 4 empresas, situação que contrasta com a região onde este valor desce quase para metade;
- 17% do VAB tem origem nas indústrias transformadoras, situação favorável face à região que regista 8,8%;
- em 2015 cada indivíduo empregado contribuía com cerca de 20.100,00 euros para o VAB do município¹;
- no município as sociedades representam 31% do total das empresas; a sua presença é menor do que na AML onde este indicador atinge praticamente 37%.

Quadro 2				
Empresas por ramo de atividade económica (CAE Rev.3), 2015				
		Continente	AML	Amadora
SETOR I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	10,9	2,4	1,3
SETOR II	Indústrias extrativas	0,1	0,0	0,0
	Indústrias transformadoras	5,8	3,1	2,9
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,1	0,1	0,0
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e depoluição	0,1	0,1	0,1
	Construção	6,8	5,2	6,4
SETOR III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,3	17,0	18,0
	Transportes e armazenagem	1,8	2,1	2,5
	Alojamento, restauração e similares	7,9	7,3	6,4
	Atividades de informação e de comunicação	1,4	2,4	2,1
	Atividades imobiliárias	2,8	4,0	2,4
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	10,2	13,9	10,9
	Serviços coletivos e outras atividades de serviços*	32,9	42,2	47,2
	Total (%)	100	100	100
Total (empresas)		1.112.804	323.037	15.587
* Outras atividades - Inclui Ativ. administrativas, Educação, Saúde humana e Serviço apoio, ativ. artísticas				

Fonte: INE, SCIE

¹ o valor da AML apresentado pelo INE é diferente nas contas regionais e nos rácios-económicos financeiros das empresas; o valor desagregado ao município foi estimado porque não existe publicado.

À semelhança da Região, o perfil de atividades económicas é tendencialmente mais significativo em certos ramos do terciário como os Serviços Coletivos e Outras atividades de serviços (47,2%) seguido do Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (18%) e Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (11%) que reunidos dominam mais de 75% do total das empresas. A forte concentração populacional, a reestruturação da base económica a que se assistiu no município nas últimas décadas, a proximidade à Capital e a matriz de acessibilidades que confere ao território uma centralidade singular em contexto metropolitano, constituem os fatores que sustentam esta repartição.

Valor Acrescentado Bruto das empresas

A AML representa 47% do VAB gerado no Continente em 2015, cerca de 36.500 milhões de euros, mas mais de metade deste valor resulta da forte presença das empresas na Capital, explicado pelos quase 20.000 milhões de euros por elas produzidas e no efeito motriz que este território produz. O remanescente deriva da estrutura empresarial fixada nos restantes 17 municípios que compõem a Região, em particular nos 9 municípios da AML-Norte que, no seu conjunto, representam 90,3% do VAB da Região.

A Amadora contribui com cerca de 3% para o valor acrescentado na Região, ocupando uma posição pouco favorável entre os municípios da AML-Norte, só à frente de Vila Franca de Xira (2%), Mafra (1%) e Odivelas (1%) e longe dos primeiros lugares do ranking, como Lisboa (47%), Oeiras (13%), Sintra (8%) e Cascais (5%). Se excluirmos a Capital, todos os municípios reforçam o seu peso e a Amadora passa para 6,1%, contudo acentua-se a distância a Oeiras (28%) ou Sintra (16%).

Os ramos de atividade que mais contribuem para o Valor Acrescentado Bruto no município são: Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (32,5%), Industrias transformadoras (17%) e as Atividades administrativas e dos serviços de apoio em ex. *aequo* com Atividades de informação e comunicação.

Não obstante o fenómeno de terciarização da economia a que se assiste no município, em consonância com a Região e com o País, não podemos deixar de evidenciar o peso do setor secundário no total do VAB (17%), que suplanta a média registada na unidade de referência, sobressaindo uma tendência de especialização nos ramos “Fabricação de equipamento elétrico” (48%) a

Quadro 3 Valor acrescentado bruto das empresas, 2015		
Unidade Territorial	(milhares €)	%
Continente	78.397.649	-
AML (%Continente)	36.500.702	46,6
AML-Norte (% AML)	33.098.796	90,3
Amadora	1.033.960	2,8
Cascais	1.755.809	4,8
Lisboa	19.622.339	53,8
Loures	1.431.859	3,9
Mafra	464.400	1,3
Odivelas	430.035	1,2
Oeiras	4.721.848	12,9
Sintra	2.746.948	7,5
Vila Franca de Xira	891.598	2,4

Fonte: INE

“Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas” (27%) e as “Indústrias alimentares” (11%).

Quadro 4 Valor Acrescentado Bruto por ramo de atividade (CAE Rev.3), 2015		
CAE Rev.3	AML	Amadora
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,5	
Indústrias extrativas	0,1	
Indústrias transformadoras	12,6	17,0
Elettricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	7,6	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,3	0,1
Construção	4,6	7,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,8	32,5
Transportes e armazenagem	10,6	1,1
Alojamento, restauração e similares	4,3	7,9
Atividades de informação e de comunicação	11,5	10,0
Atividades imobiliárias	2,1	0,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	8,2	7,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9,6	10,2
Educação	1,3	0,5
Atividades de saúde humana e apoio social	3,8	3,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,4	0,3
Outras atividades de serviços	0,7	2,1
Total (%)	100	100
Total (milhares de euros)	36.500.702	1.033.960

Fonte: INE, SCIE

À escala regional, e apesar da prestação modesta da Amadora no total do VAB das transformadoras (4%), destacam-se como as indústrias mais dinâmicas: “Fabricação de equipamento elétrico”, “Indústria do couro e dos produtos do couro”, “Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas”, e “Indústria do vestuário”, contribuindo com 38%, 21%, 16% e 10% respetivamente, para o VAB da região naqueles ramos.

Volume de Negócios das empresas

No que diz respeito ao volume de negócios, verifica-se que para além das empresas sedeadas na Capital participarem em mais de metade da produção de riqueza da margem norte da área metropolitana (61%), são os municípios de Oeiras (16%) e Sintra (8%) que mais faturam em 2015. A Amadora ocupa a 6ª posição no ranking dos municípios da Grande Lisboa, contribuindo com 2,6% da faturação, só à frente Mafra, Vila Franca de Xira e Odivelas.

Note-se que a participação das duas margens do Tejo no VN da AML é de 89% para o norte e 11% para o sul. Se isolarmos a margem norte mas subtraindo a Capital verifica-se, à semelhança na avaliação do desempenho no VAB, que todos os municípios reforçam a sua participação mas agrava-se o fosso entre eles: Oeiras evidencia-se claramente com 41%, seguido de Sintra com 20%; o peso da Amadora sobe ligeiramente para 6,6%.

Quadro 5 Volume de Negócios das empresas, 2015			
Unidade Territorial	Empresas (N.º)	VN (milhares €)	(%)
Continente	1.112.804	323.209.560	-
AML (%Continente)	323.037	151.663.532	46,9
AML-Norte (% AML)	253.181	135.045.094	89,0
Amadora	15.587	3.484.246	2,6
Cascais	26.362	4.843.877	3,6
Lisboa	99.454	82.156.196	60,8
Loures	18.538	5.567.723	4,1
Mafra	9.486	1.877.431	1,4
Odivelas	14.231	1.563.902	1,2
Oeiras	22.244	21.852.160	16,2
Sintra	35.916	10.373.415	7,7
Vila Franca de Xira	11363	3.326.144	2,5

Fonte: INE

Se relacionarmos o VN com o total de empresas sedeadas, apenas Lisboa e Amadora mantém a posição em ambos os rankings com o 1º e 6º lugar respetivamente, sugerindo uma proporção direta entre as empresas fixadas e a sua faturação, enquanto todos os outros municípios mudam de posição, verificando-se por exemplo que Oeiras apesar de se situar na 4ª posição em número de empresas (depois de Lisboa, Sintra e Cascais) alcança o 2º lugar no VN, apenas atrás da Capital.

O Quadro 6 apresenta as empresas sedeadas na Amadora com um volume de negócios a partir de 50.000.000 de euros. Apenas a Siemens, SA regista valores superiores a 200.000.000 euros

Não obstante a diversidade de atividades, destaca-se o número de empresas ligadas à fabricação e comércio de produtos farmacêuticos.

Todas as unidades se localizam nas áreas de maior de concentração empresarial do município: Alfragide, Venteira e Venda Nova.

Quadro 6

Empresas da Amadora segundo o critério "maior Volume de Negócios", 2014

Nome	Atividade	Valor de Volume Negócios (€)
SIEMENS, SA	Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos	wn >= 200.000.000
ABBOTT LABORATORIOS, LDA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	50.000.000<=wn<200.000.000
AUGUSTO DUARTE REIS, SA	Comércio por grosso de tabaco	50.000.000<=wn<200.000.000
ITAU - INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA, SA	Outras atividades de serviço de refeições	50.000.000<=wn<200.000.000
ROCHE FARMACÊUTICA QUÍMICA LDA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	50.000.000<=wn<200.000.000
EUREST (PORTUGAL) - SOCIEDADE EUROPEIA DE RESTAURANTES LDA	Outras atividades de serviço de refeições	50.000.000<=wn<200.000.000
SPDAD - SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS DE DESPORTO, UNIPessoal LDA	Comércio a retalho de artigos de desporto, de campismo e lazer, em estabelecimentos especializados	50.000.000<=wn<200.000.000
ZUCOTEC - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, UNIPessoal, LDA	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	50.000.000<=wn<200.000.000
NOKIA SOLUTIONS AND NETWORKS PORTUGAL, S.A.	Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos, de telecomunicações e suas partes	50.000.000<=wn<200.000.000
GENERIS - FARMACÊUTICA, SA	Fabricação de medicamentos	50.000.000<=wn<200.000.000
LEYA SA	Edição de livros	50.000.000<=wn<200.000.000
SOAUTO - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS S.A.	Comércio de veículos automóveis ligeiros	50.000.000<=wn<200.000.000
ABBVIE, LDA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	50.000.000<=wn<200.000.000

Fonte: INE, SCIE,

Analisando a estrutura empresarial na ótica dos grandes empregadores (Quadro 7), observa-se que do universo das 15 empresas com mais de 250 trabalhadores, existem 6 que integram simultaneamente a lista de empresas com maior volume de negócios.

Neste caso, existe uma diversidade ainda maior quanto aos ramos de atividade e a localização segue um padrão idêntico ao anterior.

Quadro 7

Empresas da Amadora segundo o critério "mais de 250 trabalhadores", 2014

Nome	Atividade
CLISA-CLINICA DE SANTO ANTONIO, SA	Atividades dos estabelecimentos de saúde com internamento
ITAU - INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA, SA	Outras atividades de serviço de refeições
SIEMENS, SA	Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos
EUREST (PORTUGAL) - SOCIEDADE EUROPEIA DE RESTAURANTES LDA	Outras atividades de serviço de refeições
SERVILUSA - AGÊNCIAS FUNERÁRIAS, SA	Atividades funerárias e conexas
TOMARLIMPE-SOCIEDADE COMERCIAL DE LIMPEZAS LDA	Atividades de limpeza geral em edifícios
ARKO SECURITY, LDA	Atividades de segurança privada
SPDAD - SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS DE DESPORTO, UNIPessoal LDA	Comércio a retalho de artigos de desporto, de campismo e lazer, em estabelecimentos especializados
ZUCOTEC - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, UNIPessoal, LDA	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)
STRONG - SEGURANÇA, SA	Atividades de segurança privada
SAMISIC PORTUGAL - FACILITY SERVICES, S.A.	Atividades de limpeza geral em edifícios
INDRA SISTEMAS PORTUGAL, SA	Atividades de consultoria em informática
NOKIA SOLUTIONS AND NETWORKS PORTUGAL, S.A.	Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos, de telecomunicações e suas partes
LEYA SA	Edição de livros
CORIAN PORTUGAL, UNIPessoal LDA	Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais

Fonte: INE, SCIE

Demografia das empresas

O município da Amadora foi responsável por 5,3% das empresas criadas em 2014 na AML, peso que se tem mantido relativamente estável no período 2011-2014. A dinâmica na criação de empresas está patente na taxa de natalidade atingida nesse ano (18,1%) ligeiramente superior à da região (16,6%).

Quadro 8 Demografia das empresas			
Unidade Territorial	Tx sobre 2 anos 2014-12 (1)	Tx nat 2014 (2)	tx mort 2013 (3) Po
AML	47,47	16,64	17,64
Amadora	43,84	18,1	19,7

Po - dados provisórios
(1) - (Número de empresas ativas no ano n que tendo nascido no ano n-2 sobreviveram no ano n/ Número de empresas nascidas no ano n-2)*100
(2) - (Número de nascimentos reais de empresas no ano n/ Número de empresas ativas no ano n)*100
(3) - (Número de mortes reais de empresas no ano n/ Número de empresas ativas)*100

Fonte: INE, Demografia das empresas

Contudo, quando comparadas as taxas de mortalidade e de sobrevivência das empresas, a situação inverte-se: a Amadora apresenta uma taxa de mortalidade de 19,7% e uma taxa de sobrevivência a dois anos (2014-2012) de 43,8%, enquanto que para a região os valores são 17,6% e 47,4% respetivamente. Lisboa e Oeiras evidenciam-se com os valores mais elevados (50,6% e 48,4%) na taxa de sobrevivência.

Neste sentido, poderá concluir-se que não obstante a iniciativa empresarial presente no município, o saldo entre os nascimentos e as mortes é negativo, acrescido da dificuldade de afirmação no mercado, já que mais de metade das empresas criadas não conseguem permanecer ativas no intervalo de dois anos. Estas debilidades são certamente explicadas por fatores como a forte dinâmica concorrencial, desadequação entre a oferta e a procura, falta de viabilidade financeira etc..

3.1.2. Estabelecimentos e emprego

A informação extraída dos Quadros de Pessoal para os municípios AML, sintetiza a situação em 2015 e a evolução observada nos últimos vinte anos, no que se refere aos estabelecimentos e pessoas ao serviço.

Quadro 9 Número de estabelecimentos e número de pessoas ao serviço nos municípios na AML-Norte, 2015					
Município	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço		Nº Médio Pess./Est.
	(Nº)	(%)	(Nº)	(%)	
AML	82.356		862.910		10
AML-Norte	65.847	100	730.551	100	11
Amadora	3.467	5,3	38.960	5,3	11
Cascais	5.840	8,9	42.954	5,9	7
Lisboa	29.432	44,7	373.893	51,2	13
Loures	5.039	7,7	51.065	7,0	10
Maфра	2.365	3,6	18.275	2,5	8
Odivelas	3.117	4,7	20.128	2,8	6
Oeiras	5.423	8,2	86.564	11,8	16
Sintra	8.362	12,7	66.123	9,1	8
Vila Franca de Xira	2.802	4,3	32.589	4,5	12

Fonte: MTSS "Quadros de Pessoal"

- em 2015 existiam na AML 82.356 estabelecimentos e 862.910 pessoas ao serviço, contribuindo a margem norte com 80% e 85% respetivamente;
- no período entre 1995 (REOT, Quadro 2) e 2015 a AML-Norte registou um aumento em termos absolutos do número de estabelecimentos e do volume de emprego, mantendo no entanto o número médio de pessoas/estabelecimento, que é de 11 trabalhadores;
- em termos concelhios, verifica-se que em 2015 Lisboa concentrava 45% dos estabelecimentos da sub-região e 51% dos postos de trabalho, no entanto apresenta uma das menores variações do número de empresas e de empregos;
- a evolução nas duas décadas demonstra que são os concelhos de Sintra, Cascais, Vila Franca de Xira, Oeiras e Maфра os que apresentavam as taxas de variação mais elevadas, tanto quanto ao número de estabelecimentos (respetivamente 82,5%;45%;60%;56% e 81%), como no que se refere à dinâmica de criação de emprego (respetivamente 98%; 27%; 34%; 63% e 149%). Os ganhos de emprego nesta coroa externa foram sobretudo alcançados pela deslocalização e expansão continuada das atividades comerciais, alojamento e restauração e serviços prestados às empresas que beneficiaram de áreas preferencialmente criadas para esse efeito e junto aos principais nós rodoviários de acesso a Lisboa.
- no que diz respeito ao número médio de postos de trabalho por estabelecimento, constata-se que, a maioria dos municípios registaram um ligeiro aumento, mas com uma posição acima da média em 2015 destacam-se Oeiras (16), Lisboa (13) e Vila Franca de Xira (12);

— a Amadora, neste período, registou um saldo positivo no número de estabelecimentos (+57) e de pessoas ao serviço (+7.299) que representam uma taxa de crescimento de cerca de 2% e 23% respetivamente.

Não obstante a dinâmica positiva observada nestes vinte anos, a experiência retirada das análises intercalares evidenciam um período crítico entre 2010 e 2014 em que se assistiu a uma regressão dos estabelecimentos e dos ganhos de emprego até aqui obtidos, em virtude da crise económica e das restrições impostas pelo programa de assistência financeira. Com efeito, o impacto resultou numa perda de cerca 550 estabelecimentos e mais de 8.000 postos de trabalho, só manifestando sinais de recuperação entre 2014 e 2015 no que respeita ao emprego.

As duas décadas ficam marcadas também por profundas transformações na dinâmica económica da região que consistiram num intenso processo de desindustrialização ocorrido nas indústrias pesadas - siderurgia, químicas, construção naval e metalomecânicas; num crescimento da construção civil e obras públicas e no aumento do sector da distribuição patente na construção de grandes superfícies e centros comerciais.

Neste contexto, atribuiu-se uma particular atenção à repartição das mesmas no sector II, em virtude do peso tradicional deste sector na economia municipal e da necessidade de captar os efeitos decorrentes dos processos de desindustrialização e reestruturação sectoriais já apontados nos estudos de caracterização do PDM no início dos anos 90.

Quadro 10 Número de estabelecimentos e número de pessoas ao serviço na indústria transformadora nos municípios da AML-Norte, 2015					
Município	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço		Nº Médio
	(Nº)	(%)	(Nº)	(%)	Pess./Est.
AML	4.729		74.411		16
AML-Norte	3.557	100	49.729	100	14
Amadora	223	6,3	3.551	7,1	16
Cascais	287	8,1	2.513	5,1	9
Lisboa	851	23,9	8.420	16,9	10
Loures	473	13,3	7.677	15,4	16
Mafra	247	6,9	2.810	5,7	11
Odivelas	222	6,2	2.359	4,7	11
Oeiras	191	5,4	4.292	8,6	22
Sintra	851	23,9	12.041	24,2	14
Vila Franca de Xira	212	6,0	6.066	12,2	29

Fonte: MTSS "Quadros de Pessoal"

- em 2015 existiam na AML 4.729 estabelecimentos de indústria transformadora que empregava 74.411 indivíduos, dos quais 75% e 67% respetivamente, encontravam-se instalados na margem norte da região;
- na margem norte existiam cerca de 3.550 unidades da indústria transformadora, cuja concentração se fazia sentir sobretudo nos concelhos de Lisboa (24%), e Sintra (24%) Loures (13%); relativamente ao volume de emprego, são os mesmos concelhos que se destacam no contexto da região com 17%, 24% e 15% respetivamente, com a particularidade de Sintra se destacar neste domínio;
- de 1995 (REOT, Quadro 3) a 2015 a AML-Norte viu decrescer o número de estabelecimentos (39%) ao mesmo tempo que assistiu ao desaparecimento de mais de 60.000 postos de trabalho na indústria transformadora (-55%), isto é, mais de 6.000 trabalhadores/ano; Lisboa e Amadora foram os municípios que registaram maiores quebras no domínio do emprego (-74% e -63%);
- a dimensão média dos estabelecimentos industriais era de 14 pessoas por estabelecimento, evidenciando-se a Amadora, Loures (16), Oeiras (22) e Vila Franca de Xira (29) com valores que superam a média.

Neste período não se registam grandes alterações na posição relativa dos concelhos atendendo à dimensão média dos estabelecimentos (medida em termos do número de pessoas): Vila Franca de Xira, Oeiras, Loures e Amadora permanecem com valores acima da Grande Lisboa, mas com sinais de ligeiro declínio, aspeto evidenciado por quase todos os municípios.

Recorde-se que nesta análise apenas se conhece dois momentos e a variação ocorrida (saldo), mas desconhecem-se quantos foram extintos e quantos foram criados. Por outro lado, em cada município o fenómeno da extinção/criação pode gerar impactos distintos no território, no ritmo de recuperação do setor e na recomposição intra-ramos.

Quanto à dimensão dos estabelecimentos, analisada em função do escalão de pessoas ao serviço e respetiva evolução, verifica-se a prevalência das pequenas e muito pequenas unidades, conforme observado pelo peso dos estabelecimentos da Amadora com menos de 10 pessoas ao serviço: 85,5%. Esta tendência para a atomização dos estabelecimentos não difere substancialmente do verificado no conjunto da AML e na AML-Norte, embora no município se assista a um reforço do fenómeno, visto que supera o valor de referência da região em 2 pontos percentuais, sendo apenas ultrapassado por Odivelas (87,9%), Mafra (86,8%) e Cascais (85,8%).

Quadro 11

Dimensão dos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2015

Unidade Territorial	Total	Indicadores / Proporção de estabelecimentos		
		até 9 pessoas ao serviço (%)	até 249 pessoas ao serviço (%)	com 250 e mais pessoas ao serviço (%)
AML	82.356	83,6	99,2	0,4
AML-Norte	65.847	83,3	99,2	0,5
Amadora	3.467	85,5	99,2	0,4
Cascais	5.840	85,8	99,6	0,1
Lisboa	29.432	82,2	99,1	0,6
Loures	5.039	82,0	99,3	0,3
Mafra	2.365	86,8	99,1	0,2
Odivelas	3.117	87,9	99,6	0,1
Oeiras	5.423	79,1	98,9	0,8
Sintra	8.362	85,2	99,5	0,2
Vila Franca de Xira	2.802	83,0	98,9	0,6

* S/pessoas ao serviço, inclui pessoas que à data da recolha da informação se encontravam ausentes por licença, doença, etc.

Fonte: Quadros de Pessoal, MTSSS

Nos escalões seguintes (10-49; 50-249; 250-99; 1.000 ou +), o peso dos estabelecimentos vai diminuindo à medida que a dimensão aumenta, de tal modo que a proporção de estabelecimentos com menos de 250 empregados atinge ou supera os 99% em praticamente todos os municípios.

Lisboa e Oeiras destacam-se pelo número de estabelecimentos nos dois escalões mais elevados (250-999; 1.000 ou +) contribuindo em conjunto com mais de 70% destas unidades no conjunto da AML-Norte. Por sua vez, a Amadora surge posicionada logo a seguir à Capital nos estabelecimentos de maior dimensão (1.000 ou +).

Quadro 12

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos segundo o critério da dimensão dos estabelecimentos, 2015

Unidade Territorial	Total	Indicadores / Proporção de estabelecimentos		
		até 9 pessoas ao serviço (%)	até 249 pessoas ao serviço (%)	com 250 e mais pessoas ao serviço (%)
AML	862.910	24,7	71,4	28,5
AML-N	730.551	23,3	69,4	30,6
Amadora	38.960	23,4	62,2	37,7
Cascais	42.954	35,5	91,1	8,8
Lisboa	373.893	20,2	63,3	36,7
Loures	51.065	25,6	77,5	22,5
Mafra	18.275	33,7	76,2	23,7
Odivelas	20.128	42,1	86,3	13,7
Oeiras	86.564	15,9	65,6	34,3
Sintra	66.123	33,1	85,6	14,4
Vila F. de Xira	32.589	22,1	69,0	31,0

* S/pessoas ao serviço, inclui pessoas que à data da recolha da informação se encontravam ausentes por licença, doença, etc.

Fonte: Quadros de Pessoal, MTSSS

Contudo, quando se apura o volume de emprego gerado de acordo com a dimensão dos estabelecimentos, verifica-se uma repartição mais equilibrada do peso de cada escalão e a redução da importância das unidades com menos de 10 pessoas ao serviço, ou seja, a representatividade deste intervalo em termos de estabelecimentos tem um contributo muito modesto na criação de postos de trabalho (85,5% estabelecimentos e 23% do emprego).

Por outro lado, assiste-se ao reforço do papel empregador das unidades de maior dimensão (≥ 250 pessoas) que geram 38% da totalidade do emprego, destacando-se os 6 estabelecimentos na classe 1.000 ou +, que garantem trabalho a uma dezena de milhar de indivíduos ou seja, 25% dos indivíduos ao serviço. Sublinhe-se a situação particular da Amadora que apresenta quase o dobro do volume do emprego nos grandes empregadores comparativamente com a AML-Norte (15%), contribuindo quase com 10% da totalidade do emprego neste escalão, à frente de municípios com uma área territorial francamente superior como Loures (6%), Vila Franca de Xira (3,2%) e Sintra (2,4%) por exemplo.

Em síntese, na Amadora, 99,2% dos estabelecimentos com uma dimensão inferior a 250 pessoas ao serviço fixam 62% do emprego, enquanto que os restantes 38% provêm de 0,4% de estabelecimentos com 250 ou + pessoas.

No que respeita à repartição dos estabelecimentos e do emprego por ramos de atividade económica na Amadora (Quadro 13) importa retomar afirmações produzidas no REOT (2014) e que os dados de 2015 vieram reforçar:

- progressiva regressão do peso da indústria transformadora traduzida em estabelecimentos e pessoas ao serviço: entre 1995 e 2015 desapareceram 163 estabelecimentos a que correspondeu uma redução de mais de 6.000 postos de trabalho; a dimensão média do estabelecimento passou de 25 para 16 no mesmo período;
- a redução do emprego no ramo da construção, que em 1995 representava 15% do total dos postos de trabalho e em 2015 passou para 5%;
- a afirmação da terciarização da base económica e do emprego: em 1995 garantia emprego a 54,% das pessoas ao serviço e em 2015 esse valor atingiu 85%.

Quadro 13 Repartição dos estabelecimentos e do emprego na Amadora segundo a CAE (Rev.3), 2015		
	Estabelecimentos	Pessoas
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,3	0,1
B - Indústrias extrativas	0,0	0,0
C - Indústrias transformadoras	6,4	9,1
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,1	0,0
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,1	0,1
F - Construção	8,9	5,5
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	34,5	26,1
H - Transportes e armazenagem	5,3	1,7
I - Alojamento, restauração e similares	11,7	12,2
J - Atividades de informação e de comunicação	3,3	5,7
K - Atividades financeiras e de seguros	3,1	2,1
L - Atividades imobiliárias	2,0	0,5
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7,9	4,4
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2,9	16,5
O - Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	0,0	0,2
P - Educação	1,8	1,4
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	5,1	11,9
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,8	0,3
S - Outras atividades de serviços	5,7	2,0
U - Ativ. dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0
Total (%)	100	100
Total valores absolutos	3.467	38.960

Fonte: MTSSS

Devido às sucessivas adaptações na Classificação das Atividades Económicas (criação/autonomização/recomposição interna dos ramos) optámos por privilegiar a análise por setor de atividade em detrimento da evolução dos ramos que os compõem, porque uma análise mais desagregada poderia levar-nos a conclusões imprudentes. Ainda assim, ficando pelo formato mais agregado reconhecemos que podem subsistir pequenas variações que já pouco interferem no resultado final.

3.1.3. Atividades intensivas em tecnologia e conhecimento

A aplicação dos critérios internacionais de classificação das atividades económicas, segundo a intensidade tecnológica e a utilização de conhecimento no sistema produtivo, permite-nos traçar o perfil e posicionamento da Amadora neste âmbito.

A metodologia adotada pela OCDE permite as seguintes classificações:

- classificação da Indústria de acordo com a intensidade tecnológica: Baixa, Media-baixa, Média Alta e Alta tecnologia;
- classificação das atividades em função da informação e tecnologia: Serviços Intensivos em Alta tecnologia e Tecnologias de Informação e Comunicação.

O recurso à informação disponibilizada pelos Quadros de Pessoal permite-nos aplicar esta metodologia por Divisão/Grupo da CAE. No entanto, a prática de sistematização destes dados leva-nos a concluir que existe uma certa volatilidade e recomposição das percentagens pelos diversos ramos de atividade em diferentes momentos, suspeitando-se que tal resulte da variação na inscrição do código da CAE atribuído aos estabelecimentos. Este facto pode não ter grande relevância na escala macro, mas tratando-se da escala micro ou seja intra-setorial, pode determinar uma visão substancialmente diferente no que concerne à aplicação da tecnologia e/ou conhecimento e no desempenho do município.

Em primeiro, procede-se à indicação do peso do emprego nestes grupos face ao total do emprego do setor secundário e face ao território regional onde a Amadora se insere, de acordo com os indicadores mais usuais; em segundo, analisa-se a perspetiva intra-setorial, de onde se extraem os aspetos mais relevantes no interior de cada grupo.

Assim, na Amadora em 2015

- os ramos das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia representam 5% do emprego, valor ligeiramente abaixo da AML-Norte (7%);
- 5,4% dos postos de trabalho são gerados pelos Serviços Intensivos de Alta Tecnologia, em convergência com a sub-região;
- o peso dos indivíduos empregados nos ramos das Tecnologias de Informação e Comunicação (7,5%) colocam o município numa posição vantajosa face ao registado na Grande Lisboa (5,5%);
- de acordo com a metodologia enunciada, a Amadora participa para o território de referência com 15% dos empregos nas IAMAT, 5% nos SIAT e 7,2% nas TIC.

Nas indústrias transformadoras o emprego encontra-se repartido por 42% no segmento das indústrias de baixa/média-baixa tecnologia e 58% no segmento de média-alta/alta tecnologia. Após um longo período de domínio do setor menos exigente em tecnologia, assistiu-se à superação da gama alta, contudo, este fenómeno deveu-se mais à redução dos postos de trabalho na primeira do que ao acréscimo efetivo de novos postos na segunda. Com efeito, recuando à data do REOT, o período 2011-2015 resultou numa perda de mais de 600 empregos no

segmento média-baixa/baixa e de um aumento de pouco mais de 100 no segmento média-alta/alta tecnologia.

Uma leitura simples dos dados poderia sugerir uma afirmação da Amadora face à AML-Norte, que apresenta neste domínio uma proporção 72%/28%, mas a regressão contínua do emprego no conjunto do setor secundário não deixa de constituir uma tendência negativa.

Quadro 14
Classificação da indústria segundo a intensidade tecnológica de acordo com a agregação dos grupos/classes da CAE, 2015

Segmento	AML-Norte		Amadora		Peso da Amadora na AML-Norte %
	Sub-grupo %	Total %	Sub-grupo %	Total %	
Baixa	59,7	43,1	56,4	24,0	4
Média-Baixa	40,3	29,1	43,6	18,3	4,6
Total sub-Grupo	100	72,2	100	42,3	4,2
Média-Alta	64,1	17,8	66,3	38,2	15,4
Alta	35,9	10	33,7	19,4	14
Total sub-Grupo	100	27,8	100	57,6	14,9
Total		100		100	7,2

Fonte: MTSSS "Quadros de Pessoal"

No segmento das indústrias de média-baixa e baixa tecnologia destacam-se as atividades "Alimentares" (38%), "Fabrico de outros produtos minerais não metálicos" (20%) e "Impressão" (11%) que absorvem cerca de 70% dos postos de trabalho; nas indústrias de média-alta e alta tecnologia, a "Fabricação de equipamento elétrico" e a "Fabricação de produtos farmacêuticos", respetivamente, esgotam praticamente o emprego na agregação dos ramos alta tecnologia.

Na classificação dos serviços segundo o critério da utilização de conhecimento de alta tecnologia (SIAT), refira-se desde logo que o emprego registou globalmente um aumento de cerca de 25% em 2015, face a 2011. No que diz respeito à composição intra-ramos destaca-se a "Consultoria e programação informática e atividades relacionadas", que gera mais de 67% dos postos de trabalho e o aparecimento pela primeira vez (desde 2009, ano em que se iniciou o tratamento deste ficheiro) de pessoas ao serviço em "Atividades de investigação científica e de desenvolvimento". Embora em termos absolutos o ramo registe ainda valores modestos (cerca de 3 centenas de indivíduos) trata-se de um sinal positivo até porque em termos relativos e segundo estes dados a Amadora passou a contribuir para a AML-Norte com 15% do emprego nestas atividades.

A "Consultoria e programação informática e atividades relacionadas" surge novamente como o maior empregador (49%) quando aplicado o critério de

classificação das atividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC), seguido do “Comércio por grosso de equipamento de TIC” (40%), ramo em que aliás a Amadora se destaca pelo peso do emprego na AML-Norte. A metodologia difere das anteriores uma vez que ao direcionar o foco para este universo de atividades, tem uma perspetiva mais abrangente, congregando as vertentes da fabricação, do comércio e dos serviços.

Quadro 15

Classificação dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT), de acordo com as divisões da CAE

CAE (descrição)	AML-Norte %	Amadora %	Peso da Amadora na AML-Norte %
Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	5,2	4,8	4,6
Atividades de rádio e de televisão	6,7		
Telecomunicações	19,7	2,6	0,6
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	57,9	66,8	5,8
Atividades dos serviços de informação	5,4	10,1	9,3
Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	5,2	15,8	15,2
Total	100	100	5,0

Fonte: MTSSS “Quadros de Pessoal”

Quadro 16

Classificação das atividades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com os grupos/classes da CAE, 2015

CAE (descrição)	AML-Norte %	Amadora %	Peso da Amadora na AML-Norte %
Fabricação de componentes e de placas, eletrónicos	0,5	0,1	1,9
Fabricação de computadores e de equipamento periférico	0,1		
Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações	0,2	0,1	2,1
Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares	0,2		
Fabricação de suportes de informação magnéticos e óticos			
Comércio por grosso de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC)	9,4	39,6	30,1
Edição de programas informáticos	2,1	1,1	3,6
Telecomunicações	20,6	1,9	0,6
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	60,7	48,6	5,8
Atividades de processamento de dados, domiciliação de informação e atividades relacionadas; portais Web	4,7	7,3	11,2
Reparação de computadores e de equipamento de comunicação	1,4	1,4	6,8
Total	100	100	7,2

Fonte: MTSSS “Quadros de Pessoal”

O tratamento sistemático destes dados, permite-nos afirmar que a dinâmica neste grupo manifesta variações que se enquadram nas limitações metodológicas referidas no início do tema, sobre a codificação da CAE. Com efeito, apesar das ligeiras variações nos saldos intra-ramos, a explicação para o grosso do saldo global negativo de cerca de 1.100 postos de trabalho obtidos entre 2011-2015, reside na ausência neste ano, de um dos estabelecimentos

responsáveis pela fabricação de produtos de elevada tecnologia, líder mundial na inovação e uma das grandes unidades empregadoras do Amadora, saindo o desempenho do município penalizado no domínio das TIC.

3.1.4. Investigação & Desenvolvimento

O nível tecnológico atingido pelas empresas/instituições depende em larga medida do investimento em atividades de investigação e desenvolvimento experimental e da transferência de conhecimento científico entre produtores e empresas.

Quadro 17				
Investigação & Desenvolvimento, 2015				
			AML	Amadora
RH em I&D (n.º)	Total		40.977	
	Setor de execução	Empresas	31%	94,4%
		Estado	9%	5,6%
		Ensino Superior	59%	0,0%
		IPSFL ⁽³⁾	2%	0,0%
Despesa(1) em I&D (Milhares de €)	Total		986 637,8	
	Setor de execução	Empresas	45%	95%
		Estado	9%	5%
		Ensino Superior	43%	0,0%
		IPSFL ⁽³⁾	3%	0,0%
Pessoal em I&D (ETI) ^Ø	Total		20 051,5	
	Setor de execução	Empresas	33%	98,3%
		Estado	6%	1,7%
		Ensino Superior	58%	0,0%
		IPSFL ⁽³⁾	3%	0,0%
Investigadores em I&D (nº)	Total		34 135	
	Setor de execução	Empresas	25%	93,2%
		Estado	7%	6,8%
		Ensino Superior	67%	0,0%
		IPSFL ⁽³⁾	1%	0,0%
Notas:				
¹ Despesa a preços correntes.				
² ETI-Equivalente a tempo integral				
³ Instituições Privadas sem Fins Lucrativos				

Fonte: Ministério da Educação/DGEE "Inquérito ao potencial científico e tecnológico"

A informação extraída do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico de 2015 revela que globalmente a despesa total em I&D em Portugal atingiu 2.234 milhões de euros; no contexto do Portugal 2020 ficou estabelecida a meta de atingir uma proporção da despesa em I&D no PIB entre 2,7% e os 3,3% mas em 2015 este valor representou 1,24% do PIB nacional.

O Sector Empresas e o Setor Ensino Superior executaram respetivamente 46% e 45% da despesa e é também nestes setores que se encontram o maior número de investigadores (ETI) (27.001 e 18.283 num total de 47.999).

À escala regional é a AML que assume maior expressão na despesa, nos recursos humanos e no número de investigadores face ao País (na ordem dos 40% ou mais) demonstrando claramente a sua hegemonia em matéria de investigação e tecnologia.

Neste sentido, importa conhecer a realidade do município no que diz respeito à I&D, bem como o seu contributo para o desempenho da Região onde se insere:

- a Amadora com cerca de 30 unidades de investigação que envolviam 1.000 indivíduos contribuía com 4% das unidades de investigação e 3% dos recursos humanos existentes na Região;
- os recursos humanos estão repartidos pelas empresas (94%) e pelo Estado (6%), não existindo registos para os setores de execução Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos; pelo contrário, à escala da Região os ativos concentram-se essencialmente no Ensino Superior (59%) seguido das empresas (31%);
- o investimento total em I&D atingiu em 2015, cerca de 50 milhões de euros, representando cerca de 5% do investimento da Região; mais de 90% da despesa é assegurado pelas empresas, em linha com a análise na perspetiva dos recursos humanos; a concentração e vocação universitária da Cidade de Lisboa repercute-se naturalmente nos números da Região, aproximando o peso entre as Empresas e Ensino Superior (45% e 43% respetivamente) sendo o remanescente repartido pelos restantes setores.

Apresentam-se alguns dos indicadores² mais convencionais utilizados para traduzir o panorama da inovação no município:

- Recursos humanos em I&D na população empregada na Amadora: 1,5% (metade do valor registado na Região de Lisboa 3,3%).
- Pessoal (ETI) em I&D na população ativa: 8,7‰ (14,3‰ na Região).
- Investigadores (ETI) na população ativa: 0,8% e 2,4% na AML.
- Repartição do investimento em I&D por setor de execução: empresas 95% e Estado 5%.
- Rácio da despesa por habitante³: Amadora cerca de 278 euros e AML 351 euros.

² Estes indicadores são apenas um referencial dado que só no momento censitário se pode apurar a população ativa e a população empregada, e portanto foram construídos com dados de 2011.

³ Estimativas da população residente do INE a Dezembro de 2015

Uma consulta simples às bases de dados⁴ disponíveis no site da Direção-Geral das Estatísticas da Educação e da Ciência podemos observar que no conjunto das empresas da Amadora que declararam desenvolver I&D destacam-se as ligadas ao ramo das farmacêuticas. Por sua vez, no Setor Estado a investigação ocorre maioritariamente no domínio da saúde, repartindo-se por diversas especialidades clínicas que integram o Hospital Dr. Fernando da Fonseca.

A análise neste domínio, como noutros, fica refém da disponibilização de dados desagregados à escala local e peca por não poder avançar com uma caracterização mais profunda, através dos dados extraídos do Inquérito Comunitário à Inovação (*Community Innovation Survey*) também promovido pela DGECC. O CIS forneceria informação relevante sobre a dinâmica da inovação nas empresas, relacionando-a por exemplo com o ramo, a categoria (inovação de produto, de processo, organizacional, de marketing) e a dimensão. Não sendo possível fazê-lo para o município, apontamos alguns dados retirados do Retrato Territorial de Portugal de 2017 do INE e que sistematiza alguma informação sobre o perfil de inovação presente nas NUT II no período 2012-2014:

- na AML a proporção de empresas que desenvolveram atividades específicas para implementar algum tipo inovação situava-se nos 58%, valor superado apenas pela região Centro e superior à média nacional (54%) e à média de referência da UE (49%);
- considerando a dimensão da empresa, verificou-se que em Portugal e em todas as NUT II as grandes empresas apresentaram uma maior propensão para realizar atividades de inovação;
- no que respeita às empresas com I&D segundo o ramos de atividade a análise regional revela algumas disparidades internas, mas no caso da AML a proporção das empresas do setor dos serviços supera as do setor da indústria, em conformidade com o panorama nacional.

Em síntese, e de acordo com os dados apresentados, observa-se o seguinte:

- o município da Amadora insere-se num contexto regional favorável ao desenvolvimento das atividades de I&D, demonstrado pelo desempenho da AML nos indicadores analisados. Contudo, posiciona-se abaixo da média da AML no que respeita à intensidade tecnológica na indústria, ao peso dos recursos humanos afetos às atividades de I&D e ao rácio despesa em I&D/habitante. No território municipal, são as empresas os grandes promotores

⁴ As bases de dados dizem respeito apenas às unidades que declaram desenvolver atividades de I&D; não associam informação sobre a despesa ou os recursos humanos são afetos à atividade.

da investigação, cabendo ao Estado um papel muito reduzido, o que se explica em grande parte pela fraca presença no município de entidades do Estado vocacionadas e com competência para este tipo de atividades.

Num mundo globalizado e de profundas transformações tecnológicas e sociais, a inovação é uma condição de partida para a criação de valor na atividade económica e consequentemente para estimular a competitividade e o crescimento económico, alcançando ganhos de eficiência no processo produtivo e elevando a competitividade dos territórios.

O município deve prosseguir o investimento na qualificação e diversificação da base económica no sentido da sua modernização e desenvolvimento tecnológico, da inovação e crescimento da incorporação da investigação e desenvolvimento no tecido produtivo. Neste processo assume uma importância central, a qualificação do capital humano e a capacidade de atração de recursos qualificados.

3.1.5. Internacionalização da economia

O processo de globalização comporta transformações profundas na economia e nos mercados internacionais e nacionais. De uma forma crescente, os mercados nacionais cederam lugar a um mercado global, criam-se novos espaços de integração para facilitar as trocas, surgem novos atores e novos modelos de negócios. Este novo enquadramento, que aparenta ser uma ameaça à sobrevivência das empresas, encerra igualmente inúmeras oportunidades.

Assim, numa época marcada pela globalização das empresas e das economias nacionais, a questão da competitividade ganhou especial relevo. Partindo do princípio que países e empresas estão intrinsecamente dependentes da competitividade, considera-se adequado aprofundar o conhecimento em relação à competitividade dos territórios, especialmente no que diz respeito aos fatores determinantes da competitividade territorial, deixando, obviamente, de lado as abordagens teóricas que refutam o papel do território neste contexto.

A mais-valia dos territórios radica na capacidade de atrair empresas e capital, apostando na conjugação dos fatores tradicionais (recursos naturais e na mão-de-obra) e de fatores aportados pela globalização (conhecimento e inovação). Se por um lado, a ideia de globalização da atividade económica “compromete” a identidade das nações, por outro faz emergir a escala

regional/local como a mais adequada para potenciar a diferenciação territorial. Compete portanto ao poder público, num modelo mais ou menos interventivo, valorizar os atributos específicos do território, garantir a coerência da dinâmica organizacional do tecido empresarial e fomentar a capacidade de inovação do tecido empresarial.

Pese embora a escassez de informação disponível para estudar este fenómeno à escala municipal, optou-se por explorar o tema de internacionalização da economia, assentando a abordagem nas trocas comerciais e participação externa no capital social das empresas e o turismo.

As empresas sedeadas na AML são responsáveis por 29% das exportações e 56% das importações registadas no continente em 2015. Em termos geográficos o comércio está muito concentrado nos mercados da UE: 65% das exportações e 89% das importações.

Partindo das Estatísticas do Comércio Internacional do INE para aquele ano, caracteriza-se a Amadora em matéria de envolvimento económico externo, destacando-se o seu posicionamento no quadro da AML:

- a Amadora segue a tendência deficitária da balança comercial verificada na AML e mais expressiva na AML-Norte contribuindo com 4% para o saldo negativo nesta sub-região;
- Lisboa surge em 1º lugar nas exportações e nas importações quer se trate do mercado intra ou extra comunitário, fazendo pender sistematicamente para a Capital o papel de grande motor económico e de gerador de riqueza; a Amadora surge na 6ª posição do ranking dos nove municípios da Grande Lisboa (à frente de Cascais, Mafra e Odivelas) nas trocas comerciais (importações e exportações) passando a 5ª posição se subtrairmos Lisboa;
- em termos monetários, a Amadora representa 2% das exportações e 3% das importações da AML-Norte mas se excluirmos Lisboa a sua posição reforça-se ligeiramente para 5% e 6,7% respetivamente;
- quando se calculam as taxas de cobertura das exportações pelas importações, a Amadora obtém dos valores mais baixos no ranking das taxas de cobertura dos municípios que compõem a AML-Norte, só à frente de Oeiras;
- à escala municipal e em termos relativos, as transações realizam-se principalmente com os Estados-Membros da UE, mas no domínio das exportações, não se pode desvalorizar o peso do mercado extra-UE que absorve 35% do total das exportações.

Quadro 18 Comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores, 2015				
Unidade Territorial	Exportações Total	Importações Total	Saldo	Taxa de cobertura das Import pelas Export (%)
Continente	47.369.469	55.418.673	-8.049.204	85,48
AML	13.934.334	31.244.028	-17.309.695	44,60
Lisboa	6.360.504	15.133.652	-8.773.147	42,03
Amadora	203.309	840.354	-637.045	24,19
Unidade: milhares de euros				

Fonte: INE, Estatística do Comércio Internacional de Bens

A leitura da repartição dos valores das trocas comerciais deve ser feita com algum cuidado: primeiro, as Estatísticas de Comércio Internacional refletem o valor das trocas comerciais da sede do operador ou seja, dizem respeito ao município da sede, estando os dados sujeitos à discrepância entre a localização da sede da empresa e a instalação física da mesma; segundo, os resultados monetários também variam em função do tipo de bens, que por sua vez estão condicionados pelo seu valor comercial.

Quando analisamos o peso da repartição do valor monetário das exportações por tipo de bens (Anexo 1), a Amadora destaca-se nos seguintes grupos de produtos por ordem decrescente de importância: material de transporte (37%); máquinas, aparelhos e material elétrico (15%); ex. *aequo* a fabricação de bens alimentares e as indústrias químicas (13%). Contudo, quando desagregamos o montante do mercado comunitário do restante mercado externo, verificamos que há um reforço substancial no material elétrico e nas indústrias químicas, que praticamente duplicam no comércio extra-UE. No caso do espaço europeu a relevância do material de transporte é evidente, ultrapassando 55% do valor movimentado em exportações.

No plano das importações, existe uma maior dispersão de valores por tipo de bens (Anexo 2) mas ainda assim, assiste-se a uma sobreposição com os operadores mais dinâmicos no domínio das exportações, nomeadamente nas indústrias químicas, no material elétrico e no material de transporte.

A presença das plataformas portuárias de Lisboa e Setúbal e a tendência para a sua especialização explicam os elevados montantes registados na AML. Os produtos minerais (minérios e combustíveis) destacam-se claramente no conjunto das importações da AML, em particular com proveniência extra comunitária.

Com os dados disponíveis tentámos identificar os pontos fortes e fracos do envolvimento externos das empresas sedeadas na Amadora, recorrendo aos

saldos registados nas transações de cada tipo de bens. Um saldo positivo resulta naturalmente das exportações serem, em valor, superiores às importações. Este facto indica-nos que as empresas revelam uma capacidade exportadora superior à necessidade de importação dos mesmos e portanto deduz-se que esse é um indicador positivo da sua competitividade externa. Por sua vez a um saldo negativo atribuímos o significado inverso.

Existem somente dois grupos de produtos que, no comércio internacional global, registam saldos positivos nas trocas com o exterior: pasta celulósicas, desperdícios para reciclagem, papel e suas obras, e material de transporte. Relativamente aos restantes produtos, as relações são todas deficitárias.

Do ponto de vista da distribuição geográfica é possível identificar o conjunto de países com os quais o município mantém importantes relações comerciais:

- dos 77 países com os quais a Amadora regista fluxos monetários de saída, Alemanha e Espanha são responsáveis por 50% das importações, seguindo-se a França perfazendo um total de 67%; o panorama segue a tendência da AML mas com a particularidade de se assistir na Amadora a uma inversão de posições, com a Alemanha a “destronar” o Estado vizinho e a ocupar a 1ª posição, ao mesmo tempo que a expressão do peso representado pelo conjunto dos 3 países ser francamente superior ao verificado na Região (48%);
- a supremacia deste grupo de países, especialmente da Alemanha, introduz grandes distorções nos valores das importações, mas se continuarmos a avaliar o ranking, observa-se que as restantes posições até ao limiar dos 10 principais são ocupadas preferencialmente por países da UE, à exceção dos EUA (5º) e da China (8º), que no conjunto esgotam 90% do total do total das saídas;
- no que diz respeito às exportações, o leque de mercados alarga-se para 118 e a distribuição do peso é mais equitativo, mas ainda assim os primeiros lugares completam 40% do total do volume exportado, tendo por destino apenas 3 países: Bélgica, Itália e Angola;
- predominam os países da UE, mas o 3º e o 10º lugar são ocupados por Angola e Moçambique, o que do nosso ponto de vista é justificado pela forte presença da comunidade dos PALOP na Amadora;
- contrariamente ao verificado nas importações, nas exportações a Amadora apresenta uma situação menos consentânea com a AML (em parte explicada pela própria dimensão territorial e de mercado) que mantém relações preferenciais com os mercados de Espanha, Alemanha, EUA, França e Angola.

Em síntese, cruzando a informação dos valores monetários relativos aos Países que ocupam as primeiras posições do ranking das exportações e das importações na Amadora, os saldos traduzem-se em relações deficitárias com Alemanha, Espanha, França e EUA, e saldos positivos com Angola, Bélgica e Itália.

Relativamente à composição do capital social das empresas⁵, os dados recolhidos para 2015 demonstram que:

- o tecido empresarial da Amadora assenta na sua maioria em capital privado de origem nacional (97%);
- as empresas participadas com capital estrangeiro igual ou superior a 50% do Capital Social representam apenas 2,6% do universo das empresas e geram cerca de 31% do total de pessoas ao serviço municipal;
- apenas 6 empresas que pertencem ao mesmo ramo⁶ são compostas por capital estrangeiro na totalidade, mas empregam mais de 1400 pessoas.

Inserida num território com um potencial turístico singular (diversidade natural, monumental e cultural), a Amadora contribui de modo muito modesto para os indicadores que medem a dinâmica do setor na Região de Lisboa, de tal modo que a recolha de dados fica por vezes condicionada pelo segredo estatístico.

Assim, segundo o INE⁷ em 2015:

- existem 5 estabelecimentos hoteleiros (3 hotéis e 2 de alojamento local)⁸ com uma capacidade instalada de 644 camas, correspondendo a menos de 1% da oferta da AML;
- o indicador que mede a intensidade turística (número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes) situava-se em 58,5 -valor mais baixo da margem norte da AML para os municípios com dados publicados;
- a população portuguesa era a maior utilizadora da oferta hoteleira, uma vez que a estrangeira representava apenas 23% (sublinha-se que face a 2011, momento considerado no REOT, este valor praticamente duplicou);
- a estadia média no estabelecimento registou 1,9 embora no caso das dormidas estrangeiras este valor suba ligeiramente para 2,4;
- 50 euros, foi o ganho médio obtido por hóspede em cada estadia na Amadora, menos de metade do valor da Região (106 euros).

⁵ Fonte: MTSSS/Quadros Pessoal

⁶ 271 - Fabric. motores, geradores e transf. elétricos e fabr. mat. distribuib. e controlo p/instalações elétricas

⁷ Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2015

⁸ Os resultados de alojamento local abrangem estabelecimentos designados de pensões, motéis ou estalagens que não correspondem às atuais modalidades de alojamento local.

Recentemente assistiu-se ao aparecimento de uma nova forma de alojamento turístico: o alojamento local. Embora com uma expressão reduzida no município, regista-se já a instalação de cerca de 30 unidades⁹ destinadas a este fim.

Neste contexto, face à vocação residencial da Amadora, à sua inserção geográfica e à matriz de acessibilidades de que beneficia, caberá ao município explorar um conjunto de atividades de suporte a Lisboa ou do itinerário Lisboa-Sintra.

3.1.6. Setor cultural e criativo

As atividades criativas, traduzidas em indústrias e em produtos, são instrumentos-chave para a valorização dos territórios e em particular para a dinamização e regeneração de espaços urbanos.

É neste entendimento que o setor cultural e criativo tem vindo a ganhar relevo no quadro institucional, motivando a realização de estudos setoriais aprofundados¹⁰ e a inscrição de objetivos e medidas concretas em documentos estratégicos nacionais, por exemplo no PNPOT e no PROTAML.

O reconhecimento do setor não se restringe à perspetiva do acesso equitativo dos cidadãos, contribuindo para o reforço da qualificação individual e da coesão social e territorial, mas acima de tudo porque constitui um fator de desenvolvimento e de internacionalização da economia, com um enorme potencial ainda por explorar.

Quadro 19 Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço nas atividades culturais e criativas na AML-Norte e Amadora						
	Estabelecimentos			Pessoas ao serviço		
	AML-Norte	Amadora	Amadora/ AML-Norte	AML-Norte	Amadora	Amadora/ AML-Norte
22 – Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados	23,6	39,4	6,5	36,0	580	6,8
74 - Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	37,6	32,1	3,3	25,8	234	3,8
91 - Atividades Associativas diversas n. e	25,9	22,9	3,4	24,6	217	3,7
92 - Atividades Recreativas Culturais e Desportivas	12,9	5,5	1,7	13,6	101	3,1
Total (%)	100	100	4,0	100	100	5,0
Total valores absolutos	2.802	109		23.606	1.132	

Fonte: MTSS "Quadros de Pessoal" 2015, PROTAML 2010 versão para consulta pública e trabalho próprio

⁹ Este dado é significativo à escala local, não tanto pelo volume da oferta mas por ser indicativo da abertura do município a novas funções. Contudo, à escala metropolitana esta oferta não deixa de ser incipiente, representando apenas 0,2% das mais de 15 mil unidades de alojamento local existentes na AML-Norte (Fonte: Turismo de Portugal, RNAL – Registo Nacional de Alojamento Local, consultado a 8/5/2018).

¹⁰ Sector Cultural e Criativo em Portugal (2010)
A Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa (2014)

A metodologia adotada nos estudos de diagnóstico do PROTAML (2010), identificou quatro grupos de atividades (CAE 22, 74, 91 e 92) que integram as indústrias culturais e procedeu à abordagem sectorial e territorial das mesmas no contexto da região. Fazendo uso da classificação utilizada, observa-se que em 2015, Amadora contribuía com 3% dos estabelecimentos e 4% do emprego destas atividades na AML, subindo 1 ponto percentual se subtraímos a margem sul à Área Metropolitana.

O município regista uma variação negativa no período 2011-2015 nos estabelecimentos e em número de pessoas ao serviço (estabelecimentos - 134 em 2011 e 109 em 2015; pessoas ao serviço - 1.346 em 2011 e 1.132 em 2015), acompanhando a tendência de regressão do setor na unidade territorial onde se insere. Com efeito, só na AML-Norte, o saldo neste período traduziu-se numa perda efetiva de mais de 500 estabelecimentos e mais de 9.000 trabalhadores no setor das indústrias culturais.

Contudo, existem alguns contrastes na análise intra-sectorial que importa destacar:

- é nas atividades de edição e impressão que a Amadora se destaca, superando, em termos relativos, o peso das mesmas na AML-Norte, quer nos estabelecimentos quer nas pessoas ao serviço (absorvendo neste caso, mais de metade do total dos postos de trabalho), mas é também neste ramo onde a perda foi mais significativa, com a agravante de se tratar de um ramo com grande tradição no município;
- nas atividades relacionadas com os serviços às empresas e atividades associativas diversas, o município revela um quadro relativamente semelhante ao contexto metropolitano;
- as atividades recreativas, culturais e desportivas são as que registam uma percentagem bastante inferior mas que poderá ser explicado pela própria dimensão do município;
- à exceção das atividades de edição, todas as outras registam um saldo positivo, embora modesto, no que respeita ao crescimento do emprego.

Em síntese, os dados sugerem um desempenho do setor que aparenta distanciar-se das Opções Estratégicas de Base Económica preconizadas no PROTAML de 2010 para a Região¹¹, pelo menos no que respeita à avaliação quantitativa das atividades, medida pelos estabelecimentos e emprego.

¹¹ Domínio A-Conetividade, Competitividade e Cosmopolitismo, Linha de Ação 2-Fixar e expandir as atividades intensivas em conhecimento e criatividade, potenciando as capacidades instaladas de ensino superior, investigação e inovação tecnológica, atrair talentos criativos e artísticos mundiais e associar este setor à renovação do tecido industrial

3.2. Capital humano

3.2.1. Disponibilidade de recursos humanos

O volume da população, a sua estrutura etária e o ciclo da sua reposição, constituem elementos determinantes na disponibilidade de ativos para a manutenção da atividade económica. Portugal encontra-se confrontado com um acentuado processo de envelhecimento demográfico e embora as suas consequências já tenham começado a fazer-se sentir, é ao longo das próximas décadas que este processo assumirá uma magnitude sem precedentes, pela inevitabilidade do envelhecimento da população ativa.

A taxa de atividade exprime a relação entre o número de pessoas disponíveis para trabalhar (isto é empregadas ou desempregadas à procura de empregos) e o peso da população residente.

A Amadora regista em 2011 uma taxa de atividade de 49,5%, valor abaixo da média da AML (49,8%) e da AML-Norte (50,2%). No conjunto dos nove municípios da margem norte, a Amadora posiciona-se na 8ª posição, apenas à frente de Lisboa e distante de outros como Vila Franca de Xira (54%), Odivelas (52,5%), Sintra (52,1%) e Mafra (51,6%).

Por outro lado, a repartição por sexo evidencia uma taxa de atividade dos homens com 51,4% comparativamente com os 47,8% obtido para as mulheres, tendência que se tem mantido, apesar do reforço da participação feminina no mercado de trabalho e da sua profissionalização.

Quadro 20
População ativa, inativa e taxas de atividade, 2011

Unidade Territorial	Ativos			Total	Inativos					Tx de Atividade (%)
	Total	Empregados	Desemprego		Sem atividade económica					
					Alunos e estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados permanentes para o trabalho	Outros casos	
AML	1.405.058	1.223.276	181.782	1.416.818	167.906	84.186	590.651	28.434	107.760	49,79
AML-Norte	1.024.519	898.041	126.478	1.017.958	123.789	57.763	424.275	19.863	78.177	50,16
Amadora	86.631	73.668	12.963	88.505	10.402	4.369	38.856	1.899	7.076	49,46
Cascais	102.258	89.934	12.324	104.221	13.309	6.828	40.396	1.914	9.119	49,52
Lisboa	260.405	229.566	30.839	287.328	32.874	14.620	140.676	5.654	23.010	47,54
Loures	103.154	89.853	13.301	101.900	12.094	5.826	41.862	2.066	7.996	50,31
Mafra	39.532	35.929	3.603	37.153	4.122	2.855	12.752	786	2.273	51,55
Odivelas	75.838	66.636	9.202	68.711	8.254	4.103	28.143	1.330	4.969	52,47
Oeiras	85.959	76.717	9.242	86.161	10.547	4.594	37.713	1.323	5.425	49,94
Sintra	196.852	170.202	26.650	180.983	24.661	10.193	61.599	3.777	14.120	52,10
Vila F. Xira	73.890	65.536	8.354	62.996	7.526	4.375	22.278	1.114	4.189	53,98

Fonte: INE, Censos

Face a 2001 a AML-Norte observou um crescimento praticamente nulo na taxa de variação da população ativa, contudo este desempenho oculta grandes contrastes internos: valores positivos para Mafra (42%), Cascais (13%), Vila Franca de Xira (10,5%) e Odivelas (2,1%), e valores negativos para a Amadora (-8%), Lisboa e Sintra (-4%), Loures (-3%) e Oeiras (-1,4%). Em termos absolutos é o eixo Lisboa-Amadora-Sintra que evidencia perdas mais significativas, totalizando quase menos 27.000 ativos no decénio 2001-2011, dos quais 7.400 indivíduos eram da Amadora.

Relativamente ao emprego, algumas notas a reter:

- a Amadora possui o pior desempenho na Taxa de Emprego¹² da unidade territorial onde se insere: 85%;
- em dez anos o município registou um saldo negativo próximo de 13.000 indivíduos empregados (86.664 em 2001 e 73.668 em 2011);
- o tema do emprego constitui uma das cinco áreas centrais para atingir o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo almejado pela Estratégia Europa2020, fixando a meta de 75% na taxa de emprego nos escalões de 20-64 anos; na Amadora a população empregada neste escalão situava-se em 66,9% divergindo da meta recomendada e registando o mais baixo desempenho entre os municípios da Grande Lisboa¹³.

Pelo contrário e como seria expetável, ao valor mais baixo da Taxa de Emprego, corresponde o valor mais alto da Taxa de Desemprego¹⁴ (15%), ultrapassando a média das unidades de referência (AML -13% e AML-Norte -12,3%) Este tema é aprofundado em ponto próprio, mas desde já recordamos o contexto económico-financeiro desfavorável que marcou o período de realização do Recenseamento de 2011, podendo ajudar, pelo menos em parte, a explicar a agudização deste fenómeno não só na Amadora como na generalidade do País.

De acordo com INE, a população inativa define os indivíduos que independentemente da idade não podem ser considerados economicamente ativos, i.e., não estavam empregada nem desempregados. Uma simples equação que relaciona os ativos e os inativos demonstra que a Amadora em 2011 ocupa o 2º lugar no ranking das dependências, existindo 72 indivíduos inativos por cada 100 ativos, ultrapassando as médias da AML e a AML-Norte, com 70 e 69 respetivamente; Lisboa surge em 1º lugar com 83 e nos últimos lugares, i.e., num quadro mais equilibrado estão Vila Franca de Xira, Sintra e Mafra em *ex quo*, respetivamente com 53 e 58 inativos por 100 ativos.

¹² Quociente entre o número de empregados e a população ativa

¹³ Este indicador está detalhado no Retrato Socioeconómico

¹⁴ Quociente entre o número de desempregados e a população ativa

Contudo, se no lugar dos ativos, ou seja em denominador, colocarmos somente os empregados, o rácio sobe para 85 (existem 85 inativos por cada 100 empregados), valor superior à Região (80) e somente atrás da Capital (94) no conjunto da margem norte. Entre 2001 e 2011 esta relação passou de 59 para 72 na Amadora, enquanto que no conjunto da Região de Lisboa o valor passou de 63 para 69. Este agravamento deveu-se a uma década que se assinala pela regressão do número de ativos (-7.360; -7,8%) e acréscimo de inativos (+6.632; 8,1%) presumindo-se uma transferência quase imediata de um grupo para outro, momento coincidente com o fim do ciclo de vida ativa dos indivíduos.

Complementarmente e ainda no âmbito da reposição de ativos, recorreremos ao Índice de Rejuvenescimento ou Renovação da População Ativa¹⁵ que relaciona a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho. A Amadora regista em 2011 um IRPA de 96,15 em convergência com a AML-Norte (96,35) verificando-se que o ritmo de entrada de indivíduos no mercado de trabalho não está a acompanhar, como seria desejável, a velocidade das saídas. No entanto, a margem norte da AML apresenta grandes contrastes internos: Mafra, Sintra e Vila Franca têm os maiores índices, acima dos 100 enquanto que os restantes situam-se abaixo deste valor, com Oeiras a registar 78,61.

A Taxa de Inatividade da população com 15 e mais anos reflete o quociente entre a população considerada “sem atividade económica” (estudantes, reformados/aposentados, domésticos, incapacitados e em outra situação) e o total da população nesse escalão etário. A Amadora, com 42% acompanha uma vez mais, a tendência registada em Lisboa (45,5%) com ambos a ultrapassarem as taxas registadas na AML e AML-Norte, na ordem dos 41%. Entre 2001 e 2011 a Amadora transitou da 5ª para a 2ª posição na lista ordenada desta Taxa nos municípios que compõem a Grande Lisboa, em resultado da subida de 5 pontos percentuais no decénio (37% em 2001), suplantando a variação registada na média da Região e da sub-região.

Se analisarmos a estrutura do grupo “sem atividade económica” verifica-se a seguinte distribuição: estudantes 17%, domésticos 7%, reformados/pensionistas 62%, incapacitados 3% e em outra situação 11%. Neste contexto é a condição reforma/aposentação a que detém o maior peso no conjunto das cinco categorias, à semelhança de todos os municípios, mas com a particularidade de ser mais acentuado que a média da sub-região e atrás do eixo Lisboa-Oeiras.

¹⁵Quociente entre os indivíduos residentes dos grupos etários 20-29 anos e 55-64 anos e é objeto de análise no capítulo da Demografia

A dinâmica das categorias no período intercensitário na Amadora reflete uma taxa de variação negativa para estudantes (-11%), domésticos (-30%) e incapacitados (-4%), e positiva nos reformados/aposentados (27%) e em outra situação (35%).

As Estimativas da População Residente do INE para 2015 revelam a redução dos jovens mas principalmente o acréscimo dos idosos face a 2011 e deixam antever o agravamento do envelhecimento caso a tendência se mantenha, o que poderá ser comprovado na próxima operação censitária. Esta evolução tem como consequência a dificuldade progressiva de renovação do *stock* de mão-de-obra, afetando a competitividade do município.

As fortes interdependências registadas na Região, no domínio da demografia, da atividade económica, da mobilidade, etc. e que sustentam de certa forma as dinâmicas nos fluxos de residência contribuem para modificar a composição e a estrutura da população, podendo ainda reverter este cenário de envelhecimento demográfico. Caberá à estratégia a definir e ao modelo de ordenamento criar as condições para, no contexto da revisão do PDM, contrariar esta tendência.

3.2.2. Escolarização e perfil de qualificações

Por outro lado, a disponibilidade de recursos humanos qualificados constitui uma exigência para que os territórios possam enfrentar mercados em constante transformação em que predominam o avanço tecnológico acelerado e a reorganização dos processos produtivos com implicações nas estruturas de emprego.

Nos últimos vinte anos, assistiu-se em termos gerais ao recuo da população com níveis de instrução mais reduzidos, designadamente até ao ensino básico 2º ciclo e um aumento dos níveis de qualificação superiores.

Quadro 21 Indicadores de escolaridade			
	Continente (%)	Grande Lisboa (%)	Amadora (%)
População com 15 ou + anos sem qualquer nível de escolaridade completo	10,3	6,6	7,9
População que completou pelo menos o 3º ciclo do Ensino Básico	49,9	62,0	55,8
Jovens 20-24 anos que completou pelo menos o Ensino Secundário	61,6	64,0	59,5
População 30-34 anos que completou o Ensino Superior	29,0	38,4	29,9
População residente com Ensino Superior completo	15,2	23,5	16,3

Fonte: INE, Censos

A população da região de Lisboa apresenta, comparativamente com as restantes, níveis de ensino mais elevados, assumindo a Grande Lisboa como a sub-região com maior peso de população com ensino superior, de 23,6% comparativamente à média nacional de 15,1%.

Neste contexto importa referenciar a posição do município em 2011:

- 16,3% da população residente possui ensino superior completo, o que significa que em duas décadas a proporção de diplomados com ensino superior quase triplicou uma vez que a mesma representava 10,75% em 2001 e 6,37 em 1991;
- 30% da população entre 30-34 anos tinha obtido uma licenciatura;
- Este indicador apesar de positivo fica aquém do recomendado pela Estratégia Europa 2020, a qual aponta como objetivo que pelo menos 40% das pessoas de 30-34 anos de idade disponham de um diploma de curso superior até ao final da década;
- 56% dos residentes tinha completado pelo menos o 3º ciclo do ensino básico;
- 60% de jovens entre 20-24 anos tinha concluído pelo menos o ensino secundário.

O progresso registado nos níveis de qualificação correspondentes ao ensino básico 3º ciclo e ao ensino secundário não foi suficiente para igualar a Amadora ao nível médio da instrução verificado nos municípios da Grande Lisboa (respetivamente -6 e -4 pontos percentuais face à média da Grande Lisboa).

Relativamente à formação profissional verifica-se um aumento progressivo da frequência em cursos profissionais no ensino secundário em todos os municípios da AML posicionando-se a Amadora em 2016 como o quarto concelho com maior número de alunos matriculados, a seguir a Lisboa, Sintra e Almada e com a maior taxa de participação em cursos profissionais face ao ensino regular.

O município tem procurado promover o planeamento e a racionalização da oferta de ensino profissional nas escolas públicas aproximando-a das necessidades do tecido económico e social. Assim a expansão do ensino profissional nos estabelecimentos sediados na Amadora¹⁶ em 2017 traduz-se numa oferta repartida pelas escolas públicas (65%) e pela Escola Profissional Gustave Eiffel (35%) e esta aposta visa contribuir para uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho e para a melhoria das qualificações da população residente.

¹⁶ DGEEC/MEC, 2017

Atualmente as áreas de formação no ensino público com maior frequência são as ciências informáticas, multimédia e restauração/turismo perfazendo 43% da oferta; os cursos técnicos de saúde, gestão desportiva e apoio social detêm um peso de 33%; as áreas do comércio, contabilidade, gestão e secretariado ocupam 15% das turmas e a restante oferta vai para as áreas de eletrónica e instalações elétricas com 9% dos alunos.

A oferta privada é mais especializada ocupando cerca de 62% das turmas nas áreas da informática, multimédia e eletrónica, a que se seguem as formações nas áreas do comércio, turismo e gestão (38%).

O ensino profissional de nível secundário deve procurar responder às exigências do mercado de trabalho na Região de Lisboa, capacitando os ativos e direcionando-os para o perfil de especialização produtiva que se vier a identificar. Deste modo, os domínios da educação e da formação devem centrar esforços e recursos numa significativa alteração dos níveis e padrões de qualificação dos cidadãos direcionados no apoio ao aumento da produtividade, contribuindo ainda, para uma melhoria de qualificações da população e aumento das perspetivas de integração no mercado de trabalho.

A evolução positiva do perfil profissional da população residente empregada é um fator importante para a sustentabilidade da base económica do município e da região.

Quadro 22

População Residente empregada segundo os grupos profissionais, 2011

	Continente	AML-Norte	Amadora
G0 - Profissões das Forças Armadas	0,7	0,8	0,9
G1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	7,4	8,5	6,1
G2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	14,9	20,4	14,7
G3 - Técnicos e profissões de nível intermédio	11,1	14,6	14,8
G4 - Pessoal administrativo	9,0	10,9	11,8
G5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	19,6	20,2	23,2
G6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	2,2	0,6	0,3
G7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	15,8	9,0	10,3
G8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	6,2	3,4	3,5
G9 - Trabalhadores não qualificados	13,0	11,6	14,3
Total (%)	100	100	100
Total valores absolutos	4.150.252	898.041	73.668

Fonte: INE, Censos

Em 2011, o Censo apurou:

- cerca de 35% do emprego corresponde a quadros dirigentes, a especialistas das atividades intelectuais e científicas e a profissões técnicas intermédias; comparativamente, estes mesmos grupos representam 43,5% dos empregados residentes na AML-Norte e a 41,% na Região;
- 23,2% do emprego corresponde aos trabalhadores dos serviços de segurança, serviços pessoais e vendedores;
- 14,3% do emprego corresponde aos trabalhadores não qualificados, valor que supera a Região e o Continente;
- 10,3% do emprego corresponde a operários.

Transferindo o foco para os trabalhadores por conta de outrem (TCO) ao serviço nos estabelecimentos na Amadora (podendo estes ser ou não residentes) verifica-se que, era em 2015, assegurado maioritariamente por indivíduos habilitados com o ensino básico (45,5%) e com o ensino secundário (28%).

Quadro 23 TCO ao serviço nos estabelecimentos segundo as habilitações literárias, 2015			
Habilitações literárias	AML %	AML-N %	Amadora %
Nenhum nível de ensino	0,5	0,4	0,7
Ensino Básico	42,1	39,7	45,5
Ensino Secundário	30,2	30,1	27,9
Ensino pós-Secundário não Superior Nível IV	0,7	0,8	0,4
Ensino Superior	26,5	29,0	25,6
Total	100	100	100

Fonte: MTSSS "Quadros de Pessoal"

O nível de qualificações da mão-de-obra ao serviço no município repartia-se entre quadros médios e superiores (19%), profissionais qualificados e semiquualificados (45%) e profissionais indiferenciados (19%).

Face ao território de contexto, a Amadora diverge quer nas habilitações quer nas qualificações, quadro que se agrava quando se restringe a análise comparativa com a margem norte da AML. Destacam-se assim, no plano das habilitações, o peso da população que possui apenas o Ensino Básico, e no plano das qualificações a sob-representação dos TCO qualificados e altamente qualificados e a presença marcante da categoria “profissionais sem nenhuma qualificação”, que abrange quase 1/5 do total da mão-de-obra por conta de outrem.

Quadro 24 TCO ao serviço nos estabelecimentos segundo o nível de qualificação, 2015			
Nível de qualificação	AML %	AML-Norte %	Amadora %
Quadros superiores	11,7	15,5	11,5
Quadros médios	7,3	7,7	7,7
Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa	6,1	6,1	6,5
Profissionais altamente qualificados	9,6	9,6	7,8
Profissionais qualificados	32,3	29,6	25,3
Profissionais semi-qualificados	19,2	17,9	19,8
Profissionais não qualificados	11,4	11,1	19,1
Estagiários, praticantes e aprendizes	2,5	2,5	2,3
Total	100	100	100

Fonte: MTSSS "Quadros de Pessoal"

É conhecida a importância do território municipal na atração e fixação de indivíduos imigrantes, conforme se observar pelo peso da população estrangeira no total da população residente (10% em 2011). Neste sentido, a imigração constitui não só um elemento essencial para atenuar os efeitos negativos do contexto de envelhecimento demográfico do município, mas também, um contributo determinante para o funcionamento do mercado de trabalho, garantindo o fornecimento de mão-de-obra. No que se refere ao universo dos TCO estrangeiros ao serviço prevalecem os mesmos graus de habilitação, mas em conjunto, básico e secundário, continuam sobre representados com 83%; em oposição, é diminuto o peso dos indivíduos com o ensino superior: apenas 13% contra 25,5% quando considerado o total dos TCO ao serviço. Os profissionais semiquualificados (35%) constituem o grosso da mão-de-obra proveniente do estrangeiro, enquanto que os quadros médios e superiores não vão além dos 9%.

3.2.3. Desemprego

Avaliar o fenómeno do desemprego à escala municipal é muito complexo e na verdade só é possível aferir as variáveis principais no momento censitário (população empregada, desempregada, ativa), possibilitando o cálculo das respetivas taxas de emprego, desemprego, atividade etc. Nos períodos intercensitários, o INE realiza o Inquérito ao Emprego, mas este não está estruturado para fornecer dados desagregados ao município. Como se compreenderá, o conhecimento do desemprego não se compadece com horizontes temporais tão longos e a única opção para contornar as limitações referidas é o recurso à informação estatística disponibilizada pelo Instituto de

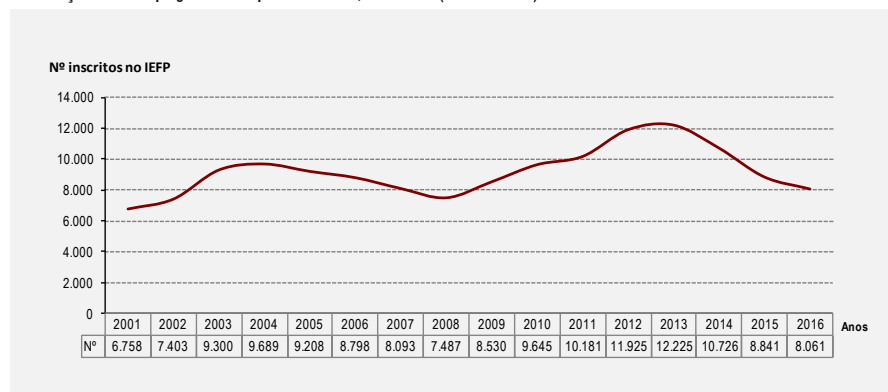
Emprego e Formação Profissional, resultante do aproveitamento dos atos administrativos decorrentes da atividade realizada pelos Centros de Emprego.

Sublinha-se que os resultados disponibilizados por estas duas fontes não são comparáveis, uma vez que a metodologia de recolha e tratamento dos dados difere substancialmente.

Relativamente aos dados recolhidos nas operações de recenseamento destaca-se que:

- a Amadora assistiu a um agravamento da taxa de desemprego, sobretudo na última década: 6,8% em 1991, 7,8% em 2001 e 15% em 2011;
- estes dados estão em consonância com os valores da Grande Lisboa (7%, 7,1% e 12% em 1991, 2001 e 2011 respetivamente), com a particularidade de na Amadora o valor de 2011 ultrapassar ligeiramente a taxa da sub-região e do Continente (13,2%);
- na Amadora, o desemprego jovem (15-24 anos) em 2011 situava-se num nível mais crítico do que na sub-região ou no Continente, atingindo uma taxa de 32% contra 29,6% e 27,7% respetivamente.

Figura 1
Evolução do desemprego no município da Amadora, 2001-2016 (média mensal)



Fonte: IEFP

Entre 2001 e 2016 a curva do desemprego na Amadora registou um comportamento muito heterogéneo, contudo podemos individualizar quatro momentos: entre 2002-2004 o número de inscritos sobe ligeiramente, seguindo-se de uma descida entre 2005 e 2008; o intervalo 2009-2013 contrasta com o anterior pela subida significativa, atingindo em 2013 quantitativos só comparáveis a 1997 (os desempregados inscritos ultrapassam os 12.000 indivíduos); nos anos posteriores a 2013 assiste-se a um sucessivo desagravamento do desemprego em convergência com o contexto nacional.

Os números registados refletem naturalmente a conjuntura económica a nível nacional/internacional com tradução à escala local, que o município acompanha. Referem-se os efeitos do processo de desindustrialização ocorridos no ramo das indústrias metalo-mecânicas e de base na década de 90, a transição para uma economia baseada no terciário (social e económico) e os efeitos decorrentes da aplicação do Programa de Assistência Financeira a que o País foi sujeito a partir de 2011.

Por outro lado, os ajustamentos introduzidos nos critérios de elegibilidade dos indivíduos na proteção no desemprego, que na prática traduzem as orientações da política de proteção social no país, quer no que diz respeito às prestações sociais ou às alternativas de ocupação apresentadas, também concorrem para fazer variar o número de inscritos.

Uma leitura rápida do desemprego registado segundo o atributo das habilitações dos desempregados levar-nos-ia a concluir que o desemprego tem vindo a aumentar a sua incidência no grupo dos indivíduos mais habilitados.

Quadro 25 Desemprego registado segundo as habilitações literárias na Amadora				
Habilitações literárias	Dezembro 2001		Dezembro 2016	
	n.º	%	n.º	%
Nenhum nível de ensino	491	5,2	477	7,2
Ensino Básico	6.490	68,2	3.315	50,1
Ensino Secundário	1.701	17,9	1.938	29,3
Ensino Superior	838	8,8	876	13,3
Total	9.520	100	6.606	100

Fonte: IEFP

Contudo, estes valores não devem ser descontextualizados do progresso verificado no domínio da educação, devendo ter em conta fatores como o aumento da escolaridade obrigatória e a aprendizagem ao longo da vida. Com efeito, o esforço de investimento público e individual na formação tem-se refletido no perfil dos desempregados e dos jovens que tentam pela primeira vez entrar no mercado de trabalho. Por outro lado, estes valores também podem espelhar os efeitos geracionais do desemprego (permanência em ficheiro de desempregados de longa duração com menor grau de instrução e outros até aqui inativos que face à crise viram-se obrigados a procurar uma ocupação) e o perfil dos imigrantes que escolheram a Amadora como município de acolhimento.

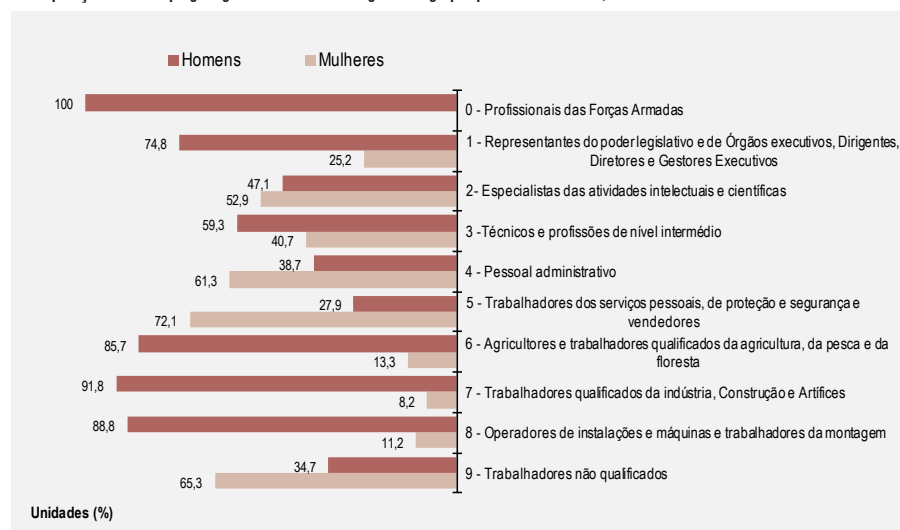
Outro indicador no domínio do desemprego que importa observar é a sua duração, medida pelo tempo de inscrição nos Centros de Emprego. Em 2001 e 2013 assiste-se a uma ligeira subida acompanhada de uma reconfiguração em

termos relativos: o desemprego de curta duração (inferior a 12 meses) superou o desemprego de longa duração (igual ou superior a 12 meses). Contudo, se utilizarmos a desagregação dos intervalos de duração retirados do ficheiro cedido pelo IEFP (<6 meses; 6 a <12; 12 a <24; igual ou >24 meses) verificamos que a leitura anterior oculta uma distribuição desigual entre categorias, com o período igual ou superior a 24 meses a atingir os 28%, ou seja mais de ¼ do total dos desempregados inscritos inscrevem-se na categoria de desempregados de muito longa duração.

Os dados fornecidos pelo Centro de Emprego demonstram que relativamente ao desemprego por categoria, mais de 90% dos desempregados estariam à procura de novo emprego nos dois momentos em análise.

Em conjunto, os grupos dos “Profissionais não qualificados” e “Pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” perfazem praticamente metade do total de desempregados inscritos em Dezembro de 2016 (46%). Este universo reúne as profissões menos qualificadas, em particular nos subsectores do comércio e serviços; a ausência de especialização da mão-de-obra permite uma maior dinâmica no emprego, embora se desconheçam as condições oferecidas aos que são reintegrados.

Figura 2
Repartição do desemprego registado na Amadora segundo os grupos profissionais e sexo, dezembro 2016



Fonte: IEFP

Também neste domínio, a desagregação segundo o género (Quadro 2) reflete diferenças substanciais relacionadas com a prevalência específica de um dos sexos em determinados grupos profissionais: no sexo feminino predomina o desemprego no grupo “trabalhadores não qualificados”; “pessoal administrativo”

e “trabalhadores dos serviços pessoais”; os trabalhadores qualificados dos sectores da agricultura, pescas e florestas, da indústria, construção e afins, bem como operadores de máquinas e montagens, dirigentes e gestores e pessoal das forças armadas, são sobretudo homens.

Sucintamente referem-se as ideias a reter sobre o desemprego registado em Dezembro de 2016:

- o desemprego atinge sobretudo os indivíduos com idade entre 35-54 anos (48%);
- os indivíduos do sexo feminino são mais afetados pelo desemprego do que os do sexo masculino (52,8% em oposição a 47,8%); situação contrária à observada pelo menos entre 2010 e 2014 quando se iniciou a elaboração do Boletim do Mercado de Emprego;
- o desemprego de longa duração (superior a 24 meses) atinge 28% do total registado
- os valores tem vindo a aproximar-se nos dois sexos no desemprego de longa duração, quando este era tendencialmente superior nas mulheres (desde que se passou a proceder à recolha de dados);
- dos diversos motivos referidos no momento das inscrições, o “Fim do trabalho não permanente” ocupa o primeiro lugar com 40% do total de respostas.

Sistematizada a informação necessária para traçar um diagnóstico quantitativo da base económica do município e da sua inserção na região, importa agora descrever as dinâmicas observadas nas principais áreas de localização empresarial, que pela sua importância económica e expressão territorial são decisivos para cumprir o objetivo estratégico do PDM -*Potenciar o posicionamento do concelho na estrutura metropolitana*. Com efeito, apesar do padrão de distribuição das atividades económicas, em particular do comércio e serviços, se processar de forma mais ou menos equitativa por todas as Freguesias acompanhando a forte vocação residencial do município e a estrutura de ocupação urbana, quando se avalia o tecido empresarial, na perspetiva do capital social, volume de negócios, dimensão empregadora e vocação exportadora são as freguesias de Alfragide, Falagueira-Venda Nova e Venteira que evidenciam o peso que representam na economia do município.

Neste contexto, é da leitura comparada da distribuição espacial dos principais polos empregadores e das suas dinâmicas e das opções estratégicas vertidas em documentos como o PROTAML que se podem projetar tendências de desenvolvimento futuro, fundamentando aquele objetivo estratégico.

3.3.

Territorialização da base económica

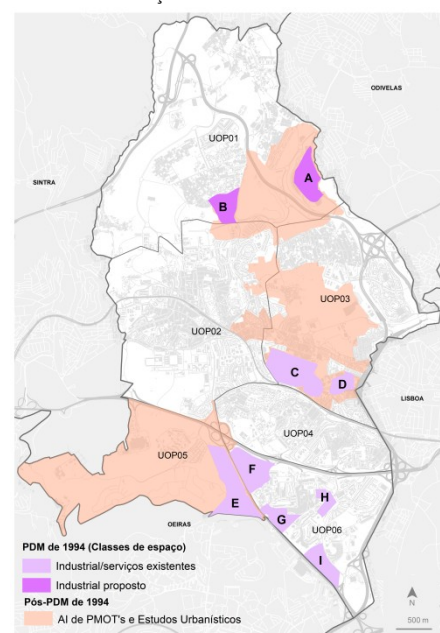
O PDM de 1994 identifica na Planta de Ordenamento duas classes de espaço vocacionadas para a instalação da atividade económica: “industrial/serviços existentes” e “industrial proposto” e uma terceira, designada de “urbanizável misto” que admitida usos mistos desde que compatíveis com a habitação, representando o conjunto das três classes cerca de 230ha, ou seja, cobrindo aproximadamente 10% do território municipal. Relativamente à distribuição espacial e respetiva caracterização referem-se as áreas empresariais da Zona Norte, EN117/Alfragide/Serra de Carnaxide e Venda Nova.

3.3.1. Zona Norte

A classe “industrial proposto” encontra-se apenas na UOP01 isto é, no setor norte do município, corresponde a 30ha e representa 1,3% do território do município; reparte-se por duas áreas que integraram um Plano de Urbanização - PU Amadora Zona Nascente. Este instrumento veio materializar a necessidade de infraestruturação e qualificação da área de intervenção, ao mesmo tempo que apostou na ampliação de áreas vocacionadas para atividades económicas e na diversificação de usos. A reclassificação da área a nascente (23ha), no limite com o município de Odivelas possibilitou a instalação de uma *mega-estrutura*, o Centro Comercial Dolce Vita Tejo e de uma unidade de comércio a retalho especializado (Leroy Merlin), que em conjunto geram cerca de 4750 postos de trabalho ficando praticamente esgotada com a concretização de uma futura unidade de saúde hospitalar (Hospital da Trofa). A forte acessibilidade, relacionada com as infra-estruturas arteriais e nós de acesso combinado com uma importante operação urbanística de promoção privada, fez emergir uma polaridade de referência no território, que ao atrair outras atividades poderá dinamizar a base económica do município e contrariar a monofuncionalidade e a fragmentação territorial, atributos normalmente reconhecidos a estes espaços. A opção por criar no PUAZN um novo uso denominado por “Frente Urbana Parque de comércios e serviços” vem ao encontro destes desígnios e das recentes orientações à escala metropolitana.

No âmbito da revisão do PROTAML em 2010, o estudo da rede urbana metropolitana identifica um conjunto de centralidades - centros urbanos polivalentes e polos especializados em função das atividades instaladas. A concentração do Dolce Vita Tejo surge classificada como um polo especializado de comércio, e embora surja numa posição quase excêntrica ao

Figura 3
Áreas de concentração de atividades económicas



- A - CC Dolce Vita Tejo
- B - (Por ocupar)
- C - Venda Nova-Rua das Industrias
- D - Venda Nova-Fontainhas
- E - EN117 Continente/Lotes industriais do Casal do Canas
- F - EN117 Rua Alfredo da Silva/Rua da Industria
- G - EN117 Av. da Quinta Grande/Alfrapark/Estr. do Seminário
- H - EN117 Estr. de Alfragide/Estado Maior da Força Aérea
- I - EN117 Cabos de Ávila/Estr. do Zambujal/Ikea

Fonte: CMA/DIG

centro urbano, funciona como centro de emprego e consumo, revelador de potencialidades para amarrar novas atividades e produzir um efeito catalisador e estruturador de um território mais vasto, podendo integrar a categoria de *aglomeração urbana estruturadora*, definida como as aglomerações que sustentam a base da proposta do modelo urbano metropolitano.

3.3.2. Área Empresarial EN117/Alfragide/Serra de Carnaxide

— a classe “industrial/serviços existentes” representa 5% do território municipal e reparte-se pelas UOP03, 05 e 06 com 38, 31 e 50ha ocupando respetivamente 32%, 26% e 42% da área pela mesma ordem.

Por questões que se prendem com a proximidade e a articulação física e funcional proporcionada pela EN117 a análise das UOP's 05 e 06 é feita em conjunto. Assim, a UOP05 destaca-se como uma das mais relevantes áreas de indústria/serviços do município, que beneficia da acessibilidade proporcionada por aquele eixo de penetração a Lisboa e em estreita relação com área da Serra de Carnaxide, conhecida como *Área Empresarial EN117 Continente/Lotes industriais do Casal do Canas*. De entre a diversidade de unidades empresariais realçam-se aquelas cuja dimensão e expressão territorial é mais evidente: na distribuição, o Hipermercado Continente e a Conforama, na indústria e serviços de base tecnológica e de apoio às empresas as multinacionais Siemens e Nokia, a SIBS, a Mailtec, etc, os agentes de comércio automóvel, o comércio por grosso de produtos farmacêuticos (Roche Farmacêutica Química). Estima-se que esta zona empresarial contribua com cerca de 2.450 postos de trabalho isto é cerca de 36% do emprego gerado neste eixo.

A atratividade dessa área é potenciada pela conectividade do corredor da EN117 a outros eixos da rede viária de nível regional como: A37 (IC-19), 2ª Circular, a A36 (CRIL) e A5 (Auto-Estrada de Cascais).

Não obstante a divisão imposta pelo limite administrativo com o município de Oeiras, o território a poente deste corredor descreve praticamente um contínuo funcional, marcado pela presença de atividades económicas também no município vizinho, denominada “Zona industrial e empresarial Outorela/Portela”¹⁷ predominando nos terrenos adjacentes ao eixo, os ramos da distribuição e do comércio por grosso e a retalho (CC Alegro, Media Market, Leroy Merlin, Seaside, Radio Popular, Staples, Makro) entre outros, reforçando a sua vocação terciária.

¹⁷ CMO, 2012

Quadro 26 Áreas de localização empresarial da EN117 (XLS)				
Áreas Empresariais	Área (ha)	Estabelecimentos (Nº)	Emprego (Nº)	Ramos de atividade predominantes
E - Continente/Lotes industriais do Casal do Canas	31	21	2.450	Fabricação; TIC; Serviços às empresas; Grosso; Retalho; Automóvel; Farmacêuticas; Atividades financeiras
F - Rua Alfredo da Silva/Rua da Industria	21	41	2.120	Edição; Panificação; TIC; Serviços às empresas; Grosso; Retalho; Automóvel; Farmacêuticas; Atividades funerárias
G - Av. da Quinta Grande/Alfrapark/Estrada do Seminário	10	20	890	Indústria confeção; Serviços às empresas; TIC; Grosso; Farmacêuticas; Atividades financeiras;
H - Estrada de Alfragide/Estado Maior da Força Aérea	6	19	420	Serviços às empresas; TIC; Grosso; Impressão; Farmacêuticas;
I - Cabos Ávila/Estrada do Zambujal/Ikea	13	1	668	Retalho
Total	81	103	6.548	
Nota: a partir de 2007 o número de pessoas ao serviço apenas é disponibilizado por escalões. A estimativa da quantificação e distribuição do emprego por áreas está sempre condicionada às moradas inscritas na base de dados.				

Fonte: MTSSS, 2007

Por sua vez, o lado nascente da EN117, correspondente à Freguesia de Alfragide e com limites administrativos coincidentes com a UOP06, surgem quatro polos empresariais estruturados em torno daquele corredor (Rua Alfredo da Silva / Rua da Industria; Avenida da Quinta Grande / Alfrapark / Estrada do Seminário; Estrada de Alfragide / Estado Maior da Força Aérea; Cabos Ávila / Estrada do Zambujal / Ikea) que partilham o espaço com uma forte presença da função residencial (Quinta Grande, Alfragide Sul e Zambujal) cuja localização foi também outrora induzida pela acessibilidade rodoviária. Este eixo terciário induziu a penetração de atividades económicas (pequenas indústrias, armazenagem/comércio por grosso, serviços de apoio às empresas etc.) para as áreas residenciais, por exemplo da Quinta Grande, menos exigentes em área, atraídas pela promoção de edifícios para usos não habitacionais ou pela possibilidade de alterações de uso, profundamente inseridos na malha urbana, dotando este centro de singularidades que excedem a função de abastecimento de proximidade.

Destaca-se ainda a instalação de uma grande superfície especializada, o Ikea, inserida numa área onde ainda persistem terrenos e unidades desocupadas disponíveis. Embora já no exterior à classe de espaço “industrial/serviços existentes”, refere-se outra unidade do mesmo ramo, a Decathlon; a contiguidade física e funcional e a forte acessibilidade regional fizeram emergir uma centralidade periférica no município, estruturadora de fluxos e dotada de grande atratividade de emprego e consumidores.

Questões metodológicas dificultam a atualização dos postos de trabalho, apenas disponibilizado por escalões, no entanto, o incremento de unidades instaladas revelado nos dados de 2015 comprova um reforço na dinâmica das

atividades de TIC e Serviços às empresas, que investem na investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico, sustentada quer em grandes unidades, quer em unidades de pequena e muito pequena dimensão.

Estes polos de localização empresarial organizados em torno da EN117, possuem elevada expressão para o desenvolvimento económico e competitividade do município, seja pela dimensão empregadora, pelo volume de negócios gerado ou pela integração nos mercados internacionais, mas a sua relevância é reconhecida também à escala regional. Em estreita articulação intermunicipal com outros *Polos Económicos Especializados* contíguos (Miraflores/Linda-a-Velha, Carnaxide, Alfragide, Serra de Carnaxide e Venda Nova-Falagueira) o PROTAML de 2010 integra-os nas *Grandes Concentrações Económicas* metropolitanas. Para a *Unidade Territorial*¹⁸ 3-Espaço Urbano Norte e Poente, onde a Amadora se insere, as opções estratégicas visam entre outras, o fortalecimento destas áreas como motores de desenvolvimento económico, fixação de investimento e promoção de inovação na AML, referindo especificamente a EN117 e a Serra de Carnaxide como áreas económicas estruturantes a promover.

Os últimos anos ficam marcados por reconfigurações na base económica destas áreas, com externalidades territoriais assinaláveis e que importa referir:

- a escassez de espaços disponíveis e a estrutura empresarial instalada do lado poente da EN117 dotou esta área de uma certa estabilidade no tecido económico instalado que contrasta com a dinâmica económica observada no setor nascente; o lado nascente da EN117 fica marcado por processos de relocalização, resultado das lógicas empresariais e das dinâmicas de integração à escala regional, que despoletaram a saída para espaços concorrenciais (ex.: Oeiras, Parque da Nações) e o surgimento de espaços devolutos que contribuíram para a sua desqualificação;
- projetos urbanísticos de promoção privada destinados à instalação de empresas, que promoveram um incremento na oferta, ao mesmo tempo que imprimiram uma qualificação paisagística em determinadas parcelas, contribuindo para o reforço da atratividade e identidade deste eixo;
- pressão dos grupos de distribuição, com a expansão da oferta de espaços ligados ao retalho alimentar para o interior das áreas empresariais;
- reforço da presença das empresas com elevados níveis de intensidade tecnológica e de TIC, mas também através da disseminação nas áreas residenciais adjacentes de pequenas unidades ligas aos mesmos ramos;

¹⁸ As Unidades Territoriais correspondem a espaços que, à escala regional, evidenciam características e vocações específicas em termos de ocupação e utilização do solo e, por isso, merecem uma focagem normativa particular complementar aos princípios gerais estabelecidos para todo o território da AML.

- diversificação dos ramos de atividades terciárias que podem indiciar mutações no perfil económico e de especialização destes polos, seja mediante a reutilização de instalações devolutas (Hospital do Monsanto) ou com projetos criados de raiz (equipamento escolar e hoteleiro);
- instalação de serviços públicos de nível superior, caso do Tribunal, que não se traduziu em ganhos de centralidade e reforço de identidade para a Cidade;
- no domínio das acessibilidades, a partilha da rede viária entre os polos empresariais e as áreas residenciais, as deficientes ligações entre eles e articulação com a restante rede são penalizadores da valorização da competitividade e atração de investimento nestas áreas;
- a expectativa pela concretização da área estratégica da Serra de Carnaxide, com a instalação do terciário e equipamentos de nível supramunicipal, apontada como determinante para a construção de um novo modelo de desenvolvimento em 1994.

Velhos/novos desafios na afirmação do Eixo da EN117

- comparativamente com a maioria dos municípios da margem norte, a dimensão do município constitui logo à partida, um constrangimento à emergência de novas áreas de localização empresarial;
- os ganhos de acessibilidade e a valorização destes polos podem gerar uma pressão da procura, impulsionando a saída de usos, para dar lugar a outros mais qualificantes, incrementando o potencial de reutilização/refuncionalização; por outro lado, não se excluem as preocupações já enunciadas em 94 sobre o efeito que a sobrevalorização fundiária pode exercer na competitividade destas áreas;
- a escassez de terrenos públicos limita o papel da Câmara na dinamização da base económica, convergente com as opções estratégicas traçadas para o território, cabendo-lhe uma função ainda mais exigente de pró-atividade e inovação na abordagem dos problemas de base territorial (promoção da discussão/reflexão, liderando a concertação/mediação de interesses, antecipando propostas/soluções aos atores privados);
- gerir a conectividade a um grande mercado metropolitano exige mecanismos de flexibilização que acompanhem as dinâmicas territoriais e processos económicos/tendências locativas, por forma a acolher novas procuras e responder às expectativas do tecido empresarial instalado.

3.3.3. Área empresarial da Venda Nova

A nascente do município surge a terceira área “industrial/serviços existente” na UOP 03 que completa o conjunto das áreas destinadas à atividade económica. Encontram-se aqui três das nove Áreas Estratégicas (AE) definidas no PDM, pela sua localização ou função a desempenhar, seriam importantes na inversão das tendências detetadas e que assumiam um papel determinante para a construção de um novo modelo urbano:

- a AE Venda-Nova, área de vocação industrial com importantes unidades industriais desativadas devido a processos de realocização industrial e onde predominam a obsolescência de usos e bolsas de habitação degradada; refere-se a concentração do ramo farmacêutico, que contribui para que a Amadora se destaque como um dos municípios da AML com maior presença neste setor, medido quer em empresas quer em emprego, sublinhando-se o ramo da fabricação de medicamentos (um dos ramos mais exigentes em tecnologia) e a sua intensidade exportadora;
- a AE Falagueira, como a mais importante reserva de terrenos com função polarizadora e com um papel fundamental no processo de ordenamento e requalificação de áreas de concentração de atividades;
- a AE Faixa Urbana Fronteira com Lisboa como um corredor urbano, cuja delimitação se associa ao projeto de implementação da CRIL. A conclusão da obra do fecho da CRIL – IC17 e a em 2010, bem como a criação das estações ferroviárias de Santra Cruz e da Reboleira e a extensão da linha de metro até à Falagueira e à Reboleira alteraram as condições de acessibilidade intra e inter metropolitanas.

A área territorial em causa apresenta especificidades para o desenvolvimento de um polo de investimento qualificado, destinado a reconfigurar a trajetória económica da Amadora, que devem ser potenciadas. Por outro lado, o PDM de Lisboa distinguiu os principais elementos de estruturação territorial de Lisboa, designadamente a articulação com vários parques empresariais e de serviços existentes ou previstos na primeira coroa, onde é assinalada a Falagueira.

Em 2014 a CMA decidiu retomar a estratégia de regeneração da Zona Industrial da Venda Nova, transferindo o foco da Falagueira, até então considerada a alavanca do desenvolvimento apoiada na expansão do ramo imobiliário, para a Venda Nova/Damaia, dando primazia à instalação de novas empresas e à criação de emprego. Neste sentido, em 2016 é apresentado o Estudo para a **Centralidade Metropolitana da Falagueira/Zona Empresarial da Venda Nova**

(BSA, Setembro, 2016). baseado na articulação de uma estratégia territorial dirigida a três unidades territoriais e com três eixos de ação: Regeneração Urbana da Zona Industrial da Venda Nova, Estruturação Urbana dos terrenos da Falagueira “Quinta do Estado” e Mães de Água e Requalificação Urbana da Rua Elias Garcia e áreas adjacentes. Pela sua relevância na dinamização da base económica e criação de emprego descrevem-se:

- a Zona Industrial da Venda Nova, com vista a apoiar o desenvolvimento das atividades económicas ligadas às indústrias urbanas, à logística e a serviços especializados, nomeadamente na área da saúde, e, nesse sentido, criar melhores condições ao funcionamento e consolidação das empresas já aqui localizadas e atrair e dinamizar a instalação de novas empresas.
- a Falagueira “Quinta do Estado” e Mães de Água, destinada a promover as suas excelentes condições de acessibilidade metropolitana, privilegiando a instalação de empresas ligadas às novas tecnologias, de instituições ligadas ao ensino, formação e investigação, às atividades terciárias em geral e aos equipamentos coletivos de âmbito supramunicipal.

Sublinha-se ainda, no âmbito da programação comunitária, a criação do IFRRU 2020 Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas direcionado para a reabilitação urbana que reúne diversas fontes de financiamento comunitário conjugado com fundos da banca comercial. A reabilitação de espaços e unidades industriais desativadas e a reabilitação integral de edifícios, que cumpram os critérios de elegibilidade estabelecidos, enquadram-se na tipologia de intervenções apoiadas por este instrumento, podendo constituir uma oportunidade para alavancar a reabilitação e a criação de novas dinâmicas de desenvolvimento que promovam a criação de emprego e de riqueza.

A lógica de intervenção na área da Venda Nova/Falagueira está em coerência com outros instrumentos de estratégia de âmbito local e de âmbito regional, nomeadamente:

- a Estratégia Municipal de Reabilitação Urbana - Amadora 2025 (2013), identifica, a Venda Nova como uma Grande Polaridade Económica, preconizando para esta área o aproveitamento dos ganhos de acessibilidade metropolitana para dinamizar processo de regeneração urbana, sublinhando o potencial deste território para acolher atividades ligadas às indústrias criativas; por outro lado, sinalizou a Falagueira com a possibilidade de acolher atividades terciárias e grandes equipamentos urbanos de nível metropolitano e áreas residenciais de elevado *standing*;

— O PROTAML (2012), reconhece a Venda-Nova/Falagueira como um Polo Económico Especializado que integra as Grandes Concentrações Económicas metropolitanas”. No âmbito das normas específicas dirigidas à *UT3 - Espaço Urbano Norte e Poente*, que concretizam as opções estratégicas do PROT, destaca-se a seguinte: “Aproveitar o impulso gerado pela criação de uma nova centralidade na Venda Nova/Falagueira para encetar processos de regeneração urbanística e revitalização funcional da envolvente”.

Posto isto, o município encontra-se num contexto excecional para dinamizar o seu papel no domínio da captação de empresas e da criação de emprego, nomeadamente nos segmentos mais qualificados, se souber tirar partido das orientações previstas nos instrumentos de âmbito regional, que reforçam a sua integração metropolitana, e no PDM de Lisboa que reconhece na articulação em rede das centralidades da cidade alargada de Lisboa, uma condição para concretizar a estratégia de desenvolvimento territorial, cumprindo o desígnio de recuperar o protagonismo da Cidade através da cooperação com os municípios limítrofes.

Considerações Finais

A atividade económica surge como uma marca distintiva da Amadora que ditou, direta ou indiretamente, a formação e desenvolvimento urbano do seu território, para os quais contribuíram fatores como a proximidade e continuidade física a Lisboa e a matriz de acessibilidades suportada em infraestruturas ferro e rodoviárias de nível regional. A ação combinada entre a posição geográfica e a forte inserção regional proporcionada pela acessibilidade privilegiada, conferiram a este território grande atratividade para a instalação de empresas e criação de emprego, mas simultaneamente muito permeável aos processos de modernização e metropolização da Capital e às dinâmicas de constituição da Área Metropolitana de Lisboa.

Fortemente polarizado por Lisboa, o município acabou por sentir, cronologicamente, os efeitos do quadro de transformação económica ocorridos na Capital: desde o processo de desindustrialização e terciarização, à deslocalização e periferização de atividades económicas, à progressiva internacionalização da economia e integração no mercado global, todos eles com repercussões na reconfiguração da sua base económica mas também no plano demográfico, na evolução do modelo de ocupação urbana e nos padrões de mobilidade.

O Modelo de Desenvolvimento definido no PDM de 1994 assentava em três eixos fundamentais, um dos quais no âmbito económico- *Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva*. A prossecução deste objetivo seria acompanhado por um conjunto de objetivos secundários que assegurariam um melhor controlo das intenções inscritas no Plano: *Favorecer a criação de emprego, Reforçar a competitividade do concelho face à AML-Norte, criando condições de atração de empresas e Apoiar a instalação de pequenas empresas com projetos inovadores*. Apesar da avaliação realizada no REOT 2014 sinalizar avanços efetivos neste domínio, revela um desempenho global que não permite dar por integralmente cumprido os objetivos estabelecidos no Plano. Por outro lado, as dinâmicas observadas no território e em particular na base económica e emprego, mobilidade pendular, na estrutura demográfica e níveis de qualificação da população residente e das condições de acessibilidade interna e externa, exigem uma intervenção do município com vista a adaptar o PDM ao atual quadro legislativo de planeamento e ao novo contexto socioeconómico, em sintonia com os documentos estratégicos que articulam a política europeia e nacional.

Assim, a necessidade de reequacionar o desenvolvimento estratégico local, prossequindo a política municipal que tem incorporado nos seus instrumentos de gestão, projetos/ações que promovem a competitividade e atratividade da Cidade (atração de investimentos, fixação de novas empresas e promoção do emprego) sustentou a definição das orientações gerais e dos objetivos estratégicos para a revisão do PDM, salientando-se desde logo o primeiro objetivo: *Potenciar o posicionamento do concelho na estrutura metropolitana, tendo em vista integrar a cidade da Amadora nas dinâmicas de desenvolvimento da Área Metropolitana, nomeadamente nos processos da sua internacionalização, valorizando as suas capacidades competitivas e de atração de novos residentes, de empresas e de investimento produtivo que contribua para qualificar o emprego e o quadro de vida das pessoas e das comunidades*.

Considerações Finais

Este objetivo revela a ambição de consolidar a posição central da Amadora na AML, pressupondo uma atuação em duas escalas territoriais e que deverá traduzir-se em propostas do Plano: à escala local, com o fortalecimento da base económica com implicações no emprego e no padrão de deslocações; à escala regional/metropolitana, com a afirmação da Amadora no contexto da AML/Grande Lisboa, mas também nos processos de integração nacional, europeia e mundial.

No cômputo geral a Amadora apresenta um desempenho modesto na AML, quando se avaliam as variáveis económicas que procuram enquadrar o município no contexto regional, reforçando ligeiramente a sua posição quando se circunscreve a análise à AML-Norte ou se elimina a Capital, contrariando o efeito que esta unidade territorial introduz nos dados.

As restrições impostas pela dimensão territorial, o predomínio do uso residencial (impulsionada pela opção de expansão de áreas urbanizáveis adotado na Planta de Ordenamento de 1994), os processos de reestruturação em ramos da indústria transformadora que fundaram a base económica da Amadora, a imagem de um território suburbano desqualificado e a emergência de espaços de acolhimento empresarial concorrenciais na AML, são fatores que podem ajudar a compreender aquele desempenho, por condicionarem o desenvolvimento de áreas de atividade económica ao mesmo tempo que orientaram a fixação de atividades de matriz profundamente urbana.

A informação de natureza económica tratada neste capítulo procura traçar um diagnóstico do município neste domínio, identificando tendências recentes e apoiando a definição da estratégia de um novo ciclo de planeamento, perspetivando-se que a mesma se reparta entre as ações previstas no modelo de desenvolvimento do PDM de 1994, não plenamente alcançadas mas que pela atualidade se revelam pertinentes para o reequilíbrio urbano, a emergência de novos problemas, e os desafios futuros do aprofundamento da participação da Amadora no desenvolvimento da região.

Refere-se sucintamente alguns dos aspetos mais marcantes do diagnóstico, no que diz respeito à Base Económica e ao Capital Humano, sem esquecer que o passado recente ficou marcado por um contexto económico-financeiro desfavorável que acabou por se refletir em algumas das componentes analisadas e agudizar algumas das vulnerabilidades do território:

- Estrutura, dinâmica e distribuição do tecido empresarial. Em 2015 a Amadora representava 5% das empresas e 4% do emprego da AML. Predominam os empresários em nome individual com 69% e as sociedades representam 31% do total das empresas; segue a tendência da Região com uma forte atomização empresarial: as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representam 97,5%, do total das existentes. O perfil de atividades económicas é mais significativo nos ramos dos Serviços Coletivos e Outras atividades de serviços, do Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos e Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares que dominam mais de 75% do total das empresas.

Considerações Finais

A Amadora contribui com cerca de 3% para o VAB Região, longe dos primeiros lugares do ranking, como Lisboa (47%), Oeiras (13%) e Sintra (8%); se excluirmos a Capital, todos os municípios reforçam o seu peso e a Amadora passa para 6,1%, contudo, acentua-se a distância a Oeiras (28%) ou Sintra (16%). Não podemos deixar de evidenciar o peso do setor secundário no total do VAB do município (17%), que suplanta a média registada na unidade de referência (13%).

No que diz respeito ao Volume de Negócios, verifica-se que para além das empresas sedeadas na Capital participarem em mais de metade da produção de riqueza da margem norte da área metropolitana (61%), são os municípios de Oeiras (16%) e Sintra (8%) que mais faturam; a Amadora ocupa a 6ª posição, contribuindo com 2,6%. Se subtrairmos a Capital, verifica-se que todos os municípios reforçam a sua participação no VN mas agrava-se o fosso entre eles: Oeiras evidencia-se com 41%, seguido de Sintra com 20% enquanto que a Amadora sobe ligeiramente para 6,6%. Não existe uma correspondência direta entre o número de empresas sedeadas e a sua faturação, realçando-se por exemplo o caso de Oeiras que ocupa a 4ª posição em número de empresas (depois de Lisboa, Sintra e Cascais) mas alcança o 2º lugar no VN, apenas atrás da Capital.

Refere-se ainda que na Amadora 1/5 do VN e 1/5 do VAB estão concentrados em apenas 4 empresas, situação que contrasta com a região onde estes valores descem quase para metade, sugerindo uma dependência acentuada de um reduzido grupo de unidades.

A Amadora revela uma elevada dinâmica na criação de empresas, com taxas de natalidade tendencialmente superiores à região, contudo, quando comparadas as taxas de mortalidade e de sobrevivência das empresas a situação inverte-se, revelando a incapacidade de as mesmas se manterem em atividade. Lisboa e Oeiras evidenciam-se com os valores mais elevados na taxa de sobrevivência.

• Estabelecimentos, pessoas ao serviço e conteúdo tecnológico. A Amadora participa com 5% dos estabelecimentos e do emprego da AML-Norte em 2015. A dinâmica muito positiva observada nos estabelecimentos e postos de trabalho entre 1995 e 2015 foi interrompida no período de 2010-2014 que resultou numa perda de cerca 550 estabelecimentos e mais de 8.000 pessoas ao serviço, só manifestando sinais de recuperação entre 2014 e 2015 e apenas no que respeita ao emprego. A recomposição da base económica refletiu-se numa regressão dos ramos tradicionais como a indústria transformadora e a construção, e uma expansão acentuada do terciário que de momento emprega mais de 80% das pessoas ao serviço nos estabelecimentos. Quanto à dimensão dos estabelecimentos e ao volume de emprego gerado, observa-se que 85,5% dos estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço fixam 24% do emprego, enquanto que 1% dos estabelecimentos com 250 ou + pessoas ao serviço fixam 37%.

Relativamente ao conteúdo tecnológico, a Amadora colabora no emprego da Região com 15% nas Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia, 5% nos Serviços Intensivos de Alta Tecnologia e 7,2% nas Tecnologias de Informação e Comunicação. À escala local, o peso do emprego gerado nestes ramos face ao total do emprego situa-se em: 5% na IAMAT; 5,4% nos SIAT; 7,5% nas TIC.

Considerações Finais

Nas indústrias transformadoras o emprego encontra-se repartido por 42% no segmento das indústrias de baixa/média-baixa tecnologia e 58% no segmento de média-alta/alta tecnologia. A análise por ramos evidencia o peso das atividades “Alimentares”, “Fabrico de outros produtos minerais não metálicos” e “Impressão” no segmento média-baixa/baixa tecnologia; nas indústrias de média-alta e alta tecnologia, a “Fabricação de equipamento elétrico” e a “Fabricação de produtos farmacêuticos” esgotam praticamente o emprego na gama alta.

Nos SIAT regista-se um incremento do emprego no período 2011-2015, destacando-se na análise intra-ramos a “Consultoria e programação informática e atividades relacionadas”, que gera mais de 67% do emprego. Este ramo surge novamente como o maior empregador (49%) na ótica das TIC, seguido do “Comércio por grosso de equipamento de TIC” (40%).

- **Investigação & Desenvolvimento.** O município contribuía para a Região com 4% das unidades de investigação, 3% dos recursos e 5% do investimento em I&D. Os recursos humanos estão repartidos pelas Empresas (94%) e pelo Estado (6%), ao passo que na Região os ativos se concentravam principalmente no Ensino Superior (59%) seguido das empresas (31%). No que diz respeito à distribuição do investimento em I&D por setor de execução, na Amadora as Empresas asseguram 95% e o Estado 5%.

Das empresas localizadas na Amadora que declararam desenvolver I&D destaca-se o ramo das farmacêuticas e no Estado a investigação ocorre maioritariamente no domínio da saúde.

Alguns dos indicadores mais convencionais utilizados para medir o contexto da inovação, por exemplo, “Recursos humanos em I&D na população empregada”, “Investigadores na população ativa” e “Rácio da despesa por habitante”, mostram que o município encontra-se distante do desempenho da AML, embora a concentração de unidades de investigação em Lisboa prejudique a análise comparativa.

- **Comércio internacional.** A Amadora segue a tendência deficitária da balança comercial verificada na AML e mais expressiva na AML-Norte contribuindo com 4% para o saldo negativo na sub-região. Surge na 6ª posição no ranking dos municípios da margem norte nas trocas comerciais. Em termos monetários, a Amadora representa 2% das exportações e 3% das importações da AML-Norte mas se excluirmos Lisboa a sua posição reforça-se ligeiramente para 5% e 6,7% respetivamente. As transações realizam-se principalmente com os Estados-Membros da UE, mas no domínio das exportações, não se pode desvalorizar o peso do mercado extra-UE que absorve 35% do total das exportações.

A Alemanha, Espanha e França são responsáveis por 67% das importações, com a Alemanha a introduzir grandes desequilíbrios na análise devido à sua supremacia em termos de volume das saídas monetárias. As primeiras 10 posições são ocupados por países da UE, à exceção dos EUA (5º) e da China (8º), que no conjunto esgotam 90% do total do total das saídas.

Considerações Finais

No que diz respeito às exportações, a distribuição do peso é mais equitativo, mas ainda assim os primeiros lugares completam 40% do total do volume exportado, tendo por destino apenas 3 países: Bélgica, Itália e Angola; predominam os países da UE, mas o 3º e o 10º lugar são ocupados por Angola e Moçambique, o que do nosso ponto de vista é justificado pela forte presença da comunidade dos PALOP na Amadora.

- Setor cultural e criativo. A Amadora contribuía em 2015 com 3% dos estabelecimentos e 4% do emprego destas atividades na AML, subindo 1 ponto percentual se subtrairmos a margem sul à Área Metropolitana. Face ao apurado no REOT, o município regista uma variação negativa no período 2011-2015 nos estabelecimentos e em número de pessoas ao serviço. É nas atividades de edição e impressão que a Amadora se destaca, superando, em termos relativos, o peso das mesmas na AML-Norte, quer nos estabelecimentos quer no emprego, mas foi também neste ramo onde a perda foi mais significativa. Nas atividades relacionadas com os serviços às empresas e atividades associativas diversas, o município revela um quadro relativamente semelhante ao contexto metropolitano.

- Disponibilidade, escolaridade e perfil de qualificações do Capital humano. A última operação censitária demonstrou que a Amadora se encontra num processo acelerado de envelhecimento e de perda de ativos revelando um padrão comum com a Capital e pontualmente com outros municípios da AML-Norte, no que respeita à maioria dos indicadores demográficos: baixas taxas de atividade e de emprego, 2º lugar no ranking das dependências, baixo índice de renovação da população ativa, elevada taxa de inatividade da população com 15 ou + anos.

Refira-se a propósito deste desequilíbrio entre ativos e inativos alguns traços da evolução demográfica recente: i) em termos absolutos é o eixo Lisboa-Amadora-Sintra que evidencia perdas mais significativas, totalizando quase menos 27.000 ativos no decénio 2001-2011, contribuindo o município com 7.300 indivíduos, isto é 27%; ii) em 2011 existiam 72 indivíduos inativos por cada 100 ativos; iii) a última década fica marcada pela regressão do número de ativos (-7.360; -7,8%) e acréscimo de inativos (+6.632; 8,1%) sugerindo uma transferência quase imediata de um grupo para outro, aparentemente coincidente com o fim do ciclo de vida ativa dos indivíduos.

Relativamente às habilitações da população residente, o município registou um progresso muito significativo nos indicadores de escolaridade, mas que ainda não foi suficiente para igualar a média da AML-Norte. A percentagem de diplomados entre 30-34 anos que tenham completado o ensino superior ou equivalente constitui uma meta indicada pela Europa 2020, recomendando que essa percentagem deveria ser de 40% em 2020. Na Amadora em 2011 apenas 30% da população naquele grupo etário tinha obtido uma licenciatura. O nível de qualificações da mão-de-obra ao serviço no município repartia-se principalmente entre quadros médios e superiores (19%), profissionais qualificados e semiquificados (45%) e profissionais indiferenciados (19%).

Considerações Finais

A Amadora diverge da AML-Norte nas habilitações, pelo peso da população que possui apenas o Ensino Básico e nas qualificações, pela sub-representação dos TCO qualificados e altamente qualificados e sobre-representação da categoria “profissionais sem nenhuma qualificação”, que abrange quase 1/5 do total da mão-de-obra por conta de outrem.

Não podemos deixar de salientar ainda neste ponto, a incidência do fenómeno do desemprego na Amadora, em particular do desemprego jovem que atingiu níveis críticos em 2011 (32%). Por outro lado, o predomínio do desemprego nas categorias profissionais menos qualificadas ligadas a alguns ramos do comércio e dos serviços, reitera a necessidade de continuar a apostar na escolaridade e na qualificação da mão-de-obra. Com efeito, apesar de se assistir a um sucessivo desagravamento dos desempregados inscritos no Centro de Emprego desde 2014 e às notícias recentes que o País tem conseguido elevar o emprego, mas principalmente associado às qualificações mais baixas e a salários reduzidos, traduz-se numa reintegração no mercado de trabalho que não garante um ganho efetivo no rendimento dos indivíduos e das famílias. No caso concreto do município, as alterações anunciadas podem vir a acentuar as desigualdades salariais agravando as vulnerabilidades identificadas no Retrato Socio-económico.

Atendendo aos impactos que se esperam no mercado de trabalho provocados pela revolução tecnológica e digital no futuro, (*Segundo um Estudo do Fórum Económico Mundial 65% das crianças que hoje entram na escola primária irão ter trabalhos que ainda não existem. The World Economic Forum's Future of Jobs Report, 2016*), à emergência de novas oportunidades laborais e à incerteza sobre a forma como a tecnologia vai transformar a nossa sociedade nas perspetivas económica, social e cultural, impõe-se a definição de estratégias de criação de emprego numa economia global que se estrutura e evolui a partir do conhecimento e das competências e não assente nas baixas qualificações e baixos níveis salariais.

A inevitabilidade das mudanças disruptivas introduzidas na economia pela transformação digital, denominada de 4ª Revolução Industrial, já em curso e a necessidade de criar um contexto de antecipação e adaptação aos seus efeitos, está vertida em documentos recentes que insistem no reforço das competências do Capital humano como um requisito para assegurar esta transição. Referem-se por exemplo a Estratégia Nacional para a Digitalização da Economia (i4.0) de âmbito setorial e a Estratégia 2030 para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, de abrangência regional.

Preparar a estratégia e o modelo territorial do próximo PDM com o propósito de potenciar a vitalidade económica do município pressupõe conceber um contexto que vá ao encontro das condições preferenciais de localização em cada nível: se nas áreas empresariais são determinantes fatores como a disponibilidade de espaço, a acessibilidade e proximidade a nós viários, proximidade aos mercados, a valorização do território, a inserção em parques empresariais, entre outros, à escala

Considerações Finais

urbana a preferência é orientada pela densidade e diversidade de população e de atividades, proximidade a equipamentos e serviços públicos, conectividade, mobilidade urbana eficiente e sustentável (em particular em transportes públicos e modos suaves), qualidade do ambiente urbano, património, ambiente cultural e criativo etc. A aposta nas condições de atratividade do espaço urbano pode favorecer a instalação de pequenas empresas e/ou novas oportunidades de emprego, promovendo a inovação e o empreendedorismo à escala local e a complementaridade e integração urbana das áreas empresariais.

Estas preocupações são consentâneas com alguns dos temas prioritários inscritos na Agenda Urbana para a UE (Pacto de Amesterdão, 2016) e embora se trate de um documento meramente orientador não deixa de representar novas perspetivas e novos paradigmas a desenvolver pelos Estados-Membros. Salienta-se a relevância do tema 6. Empregos e competências na economia local, fixando as prioridades em “(a) atrair e manter empresas; (b) criar novas empresas; (c) produzir e consumir localmente, (d) apoiar novas formas de trabalho, e (e) assegurar que as qualificações da população ativa são adequadas para responder às necessidades do mercado de trabalho”.

Por outro lado, ao investir na valorização do território acabamos por convergir com o segundo e quarto objetivos estratégicos para a revisão do PDM: *Melhorar a integração e qualificação urbanística do território* e *Construir a identidade urbana da Amadora*.

Posto isto, no domínio económico, o próximo Plano deverá perspetivar uma intervenção de base territorial coordenada e diferenciada a 2 níveis:

Áreas de localização empresarial- ordenar e expandir

Estas áreas deverão captar projetos internos indutores de mudança e integrar redes ou projetos estruturantes que venham a fortalecer a nossa posição metropolitana, contribuindo para robustecer os polos metropolitanos e trabalha-los à escala intermunicipal.

Este nível compreende as áreas empresariais da EN117, a área de intervenção da Estratégia para a Falagueira/Zona Empresarial da Venda Nova e a polaridade criada pelo CC Dolce Vita, ainda com margem para amarrar novas atividades e ter um efeito estruturador de um território mais vasto.

O PROTAML (2010) identifica os polos empresariais da EN117/Serra de Carnaxide e da Falagueira-Venda Nova, enfatiza a sua importância à escala regional e prevê normas específicas para a *Unidade Territorial 3. Espaço Urbano Norte e Poente*, onde a Amadora se insere, que traduzem territorialmente as opções estratégicas e as transformações desejáveis que permitam concretizar a Visão e o Modelo Territorial para a Região.

Considerações Finais

A Autarquia encontra-se já a desenvolver um conjunto de projetos/ações que integram o Estudo para a “Centralidade Metropolitana da Falagueira/Zona Empresarial da Venda Nova”, que consubstancia um projeto estratégico para a afirmação competitiva do município, capaz de rivalizar com outros espaços de elevada centralidade localizados na região, mas só possível de alcançar através de ações que consolidem a complementaridade entre as duas áreas: reforço das condições de acessibilidade local, regeneração de áreas destinadas à reconfiguração do perfil funcional que permitam renovar a sua capacidade polarizadora e produtiva, expansão programada de áreas edificáveis vocacionadas para um novo eixo empresarial e equipamentos de nível supramunicipal, estruturação com o tecido urbano envolvente, qualificação urbana e ambiental do espaço e a criação de uma imagem urbana diferenciadora.

Espaço urbano – colmatar, diversificar e valorizar

Embora com perfil funcional diferente, a presença da atividade económica no espaço urbano é cada vez mais referida como um dos fatores determinantes para a promoção da coesão territorial. Para além de criar riqueza, fixar residentes e emprego, promove a vida de proximidade e a vivência urbana, confere centralidade aos espaços, contraria o esvaziamento das zonas antigas, podendo constituir uma oportunidade para a regeneração e qualificação urbanas.

Tendo em conta a erradicação de bairros degradados ainda em curso, que proporciona a libertação de espaços para os quais é preciso equacionar novos usos e o recente quadro conceptual de ordenamento das cidades, fundado nos princípios do desenvolvimento urbano sustentável, orientado para a estruturação, reabilitação e colmatação urbana, parecem estar criadas as condições para apostar na disseminação da economia local, porque é também no espaço urbano que as empresas podem ganhar o desafio da competitividade, na produção de conhecimento, de inovação e na criatividade, na internacionalização, induzindo a recomposição do perfil de qualificações, captando mais ativos e mais qualificados.

Terminado o período de discussão pública do novo Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) importa referir alguns aspetos retirados daquele que constitui o quadro de referência para os demais programas e planos territoriais e um instrumento orientador das estratégias com incidência territorial.

O Diagnóstico que acompanha o PNPOT, coloca a Amadora na categoria de concelho com *Elevado* peso do emprego e da atividade económica no País e tipifica e territorializa oito tipos de territórios, em função de um conjunto de indicadores económicos, situando o município no *Perfil 2- Comércio, Serviços coletivos e às Empresas*, “com uma considerável diversidade de atividades, de comércio e serviços, sobretudo o comércio a retalho e a restauração, os serviços às empresas, e os serviços coletivos e públicos (muito concentradoras de emprego). Em alguns contextos poderão vir associadas algumas atividades industriais e o comércio por grosso”.

Considerações Finais

O Programa identifica um conjunto de mudanças críticas com o objetivo de perspetivar as tendências emergentes mais relevantes em quatro domínios que interagem entre si: climático e ambiental, sociodemográfico, tecnológico, e económico e social. Cada domínio desenvolve fatores críticos, sinaliza os impactos institucionais, sociais e económicos mais significativos e sistematiza as tendências territoriais que poderão ocorrer num quadro de inação pública. Referem-se aqui alguns dos aspetos mais pertinentes no âmbito dos conteúdos explorados neste capítulo e que deverão enquadrar as próximas opções de planeamento:

- Mudanças Sociodemográficas, decorrentes do envelhecimento populacional e do agravamento dos índices de dependência com repercussões no mercado de trabalho; a perda de efetivos e a incapacidade de compensar a perda de ativos significará menor disponibilidade de recursos humanos para a economia e uma pressão acrescida sobre os sistemas de proteção social. Torna-se necessário conceber novas estratégias para o modelo económico, menos intensivas em recursos humanos, mas mais exigente nas suas qualificações, implicando um reforço do investimento no capital humano através da educação e da formação profissional.
- Mudanças Tecnológicas, reforço das necessidades de competências em TIC, o aumento da integração das TICE (TIC e Eletrónica) nos processos de produção e de prestação de serviços e o incremento da conectividade e comunidades virtuais apoiadas nas redes de colaboração tecnológica. Os efeitos destas mudanças vão sentir-se de forma transversal na sociedade e na economia: desfasamento entre os processos de aprendizagem e as competências necessárias; desigualdades entre os mais qualificados e menos habilitados tecnologicamente; aparecimento de novas formas de trabalho e o desaparecimento de outros empregos ligados às baixas qualificações e mais intensivos em mão-de-obra que poderão ser substituídos por processos robotizados e automatizados; reforço das capacidades e competências coletivas envolvendo mais atores nos processos de decisão suportados na maior equidade no acesso aos serviços digitais.
- Mudanças Económicas e Sociais, maior consciência ambiental e uma reconfiguração da perceção dos padrões de bem-estar, uma globalização financeira mais desigual (separação entre centros de decisão e territórios de produção) e maior fragmentação do poder de decisão. Neste contexto, à escala local perspetiva-se a perda de rendimentos e o acentuar das desigualdades, desafiando a coesão territorial e forçando as comunidades locais a procurar formas alternativas de criação de riqueza como a economia circular.

Partindo das mudanças descritas projetaram-se tendências territoriais atribuindo às metrópoles e principais centros urbanos a polarização do desenvolvimento social e económico: concentração populacional, maior oferta de recursos humanos, qualificações e atratividade económica, adoção de novas soluções tecnológicas para a gestão “inteligente” das cidades, entre outros.

Considerações Finais

Tomando como referência a Agenda para o Território na versão renovada do PNPOT (articulada com a Estratégia de Portugal 2030) alguns dos programas/projetos já em curso no município e o objetivo estratégico do próximo PDM *Potenciar o posicionamento do concelho na estrutura metropolitana*, é possível identificar uma convergência com 4 dos 10 Compromissos estabelecidos na Agenda: 1- Robustecer os sistemas territoriais em função das suas centralidades; 2-Atrair novos residentes e gerir a evolução demográfica; 6-Alargar a base económica territorial com mais capacitação, conhecimento e inovação; 10-Reforçar nos IGT a eficiência territorial pela: Concentração da habitação e das atividades; Reabilitação e regeneração urbanas; Mobilidade sustentável; Economia circular e de partilha; Consumos de proximidade.

A Câmara Municipal da Amadora desencadeou um processo de contratualização externa de um estudo sobre o Desenvolvimento Económico e Competitividade que congregue e articule as orientações constantes dos documentos de diagnóstico e reflexão estratégica e o objetivo fixado para a Revisão do PDM.

Índice de Quadros

Quadro 1	Síntese de indicadores de empresas, 2015	11
Quadro 2	Empresas por ramo de atividade económica (CAE Rev.3), 2015	12
Quadro 3	Valor acrescentado bruto das empresas, 2015	13
Quadro 4	Valor Acrescentado Bruto por ramo de atividade (CAE Rev.3), 2015	14
Quadro 5	Volume de Negócios das empresas, 2015	15
Quadro 6	Empresas da Amadora segundo o critério "maior Volume de Negócios", 2014	16
Quadro 7	Empresas da Amadora segundo o critério "mais de 250 trabalhadores", 2014	16
Quadro 8	Demografia das empresas	17
Quadro 9	Número de estabelecimentos e número de pessoas ao serviço nos municípios na AML-Norte, 2015	18
Quadro 10	Número de estabelecimentos e número de pessoas ao serviço na indústria transformadora nos municípios da AML-Norte, 2015	19
Quadro 11	Dimensão dos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2015	21
Quadro 12	Pessoas ao serviço nos estabelecimentos segundo o critério da dimensão dos estabelecimentos, 2015	21
Quadro 13	Repartição dos estabelecimentos e do emprego na Amadora segundo a CAE (Rev.3), 2015	23
Quadro 14	Classificação da indústria segundo a intensidade tecnológica de acordo com a agregação das grupos/classes da CAE, 2015	25
Quadro 15	Classificação dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT), de acordo com as divisões da CAE	26
Quadro 16	Classificação das atividades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com os grupos/classes da CAE, 2015	26
Quadro 17	Investigação & Desenvolvimento, 2015	27
Quadro 18	Comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores, 2015	32
Quadro 19	Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço nas atividades culturais e criativas na AML-Norte e Amadora	35
Quadro 20	População ativa, inativa e taxas de atividade, 2011	37
Quadro 21	Indicadores de escolaridade	40
Quadro 22	População Residente empregada segundo os grupos profissionais, 2011	42
Quadro 23	TCO ao serviço nos estabelecimentos segundo as habilitações literárias, 2015	43
Quadro 24	TCO ao serviço nos estabelecimentos segundo o nível de qualificação, 2015	44
Quadro 25	Desemprego registado segundo as habilitações literárias na Amadora	46
Quadro 26	Áreas de localização empresarial da EN117 (XLS)	51

Índice de Figuras

Figura 1	Evolução do desemprego no município da Amadora, 2001-2016 (média mensal)	45
Figura 2	Repartição do desemprego registado na Amadora segundo os grupos profissionais e sexo, dezembro 2016	47
Figura 3	Áreas de concentração de atividades económicas	49

Índice de Anexos

Anexo 1	Exportações por tipo de comércio e tipo de bens (Nomenclatura Combinada-NC2), 2015	69
Anexo 2	Importações por tipo de comércio e tipo de bens (Nomenclatura Combinada-NC2), 2015	70

Anexo 1 - Exportações por tipo de comércio e tipo de bens (Nomenclatura Combinada-NC2), 2015

Nomenclatura Combinada		Área Metropolitana de Lisboa						Amadora					
		Comércio Internacional		Comércio INTRA-UE		Comércio EXTRA-UE		Comércio Internacional		Comércio INTRA-UE		Comércio EXTRA-UE	
Secção I	Animais vivos e produtos do reino animal	210.275	1,5%	117.210	1,4%	93.065	1,8%	1.941	1,0%	712	0,5%	1.229	1,7%
Secção II	Produtos do reino vegetal	244.152	1,8%	200.335	2,3%	43.816	0,8%	1.664	0,8%	876	0,7%	788	1,1%
Secção III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	315.204	2,3%	105.824	1,2%	209.380	4,0%	116	0,1%	1	0,0%	116	0,2%
Secção IV	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	1.390.808	10,0%	1.009.114	11,6%	381.694	7,3%	28.119	13,8%	24.882	18,9%	3.237	4,5%
Secção V	Produtos minerais	3.767.942	27,0%	1.829.765	21,1%	1.938.177	36,8%	66	0,0%	0	0,0%	66	0,1%
Secção VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	1.085.641	7,8%	562.003	6,5%	523.637	9,9%	27.579	13,6%	6.411	4,9%	21.168	29,4%
Secção VII	Plástico e suas obras; borracha e suas obras	287.938	2,1%	196.224	2,3%	91.714	1,7%	1.104	0,5%	27	0,0%	1.077	1,5%
Secção VIII	Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	14.880	0,1%	9.872	0,1%	5.007	0,1%	1.231	0,6%	693	0,5%	537	0,7%
Secção IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	67.407	0,5%	43.817	0,5%	23.589	0,4%	499	0,2%	18	0,0%	481	0,7%
Secção X	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdícios e aparas); papel e suas obras	194.984	1,4%	119.777	1,4%	75.208	1,4%	15.153	7,5%	7.091	5,4%	8.063	11,2%
Secção XI	Matérias têxteis e suas obras	253.985	1,8%	133.576	1,5%	120.408	2,3%	5.750	2,8%	3.142	2,4%	2.607	3,6%
Secção XII	Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	35.963	0,3%	20.328	0,2%	15.635	0,3%	590	0,3%	385	0,3%	206	0,3%
Secção XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	233.046	1,7%	176.253	2,0%	56.793	1,1%	1.293	0,6%	34	0,0%	1.259	1,8%
Secção XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas	44.545	0,3%	39.149	0,5%	5.395	0,1%	674	0,3%	226	0,2%	447	0,6%
Secção XV	Metais comuns e suas obras	747.217	5,4%	439.182	5,1%	308.035	5,9%	2.795	1,4%	73	0,1%	2.722	3,8%
Secção XVI	Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	1.864.408	13,4%	1.220.325	14,1%	644.083	12,2%	30.818	15,2%	11.212	8,5%	19.606	27,3%
Secção XVII	Material de transporte	2.539.498	18,2%	2.026.976	23,4%	512.523	9,7%	75.139	37,0%	72.779	55,4%	2.360	3,3%
Secção XVIII	Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	421.825	3,0%	299.599	3,5%	122.225	2,3%	2.992	1,5%	1.654	1,3%	1.338	1,9%
Secção XIX	Armas e munições; suas partes e acessórios	447	0,0%	97	0,0%	350	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
Secção XX	Mercadorias e produtos diversos	140.331	1,0%	60.288	0,7%	80.043	1,5%	5.766	2,8%	1.160	0,9%	4.606	6,4%
Secção XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	73.841	0,5%	60.751	0,7%	13.090	0,2%	19	0,0%	1	0,0%	17	0,0%
Total		13.934.334	100%	8.670.466	100%	5.263.867	100%	203.309	100%	131.377	100%	71.932	100%

Unidade: milhares de euros

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Anexo 2 - Importações por tipo de comércio e tipo de bens (Nomenclatura Combinada-NC2), 2015

Nomenclatura Combinada		Área Metropolitana de Lisboa						Amadora					
		Comércio internacional		Comércio INTRA-UE		Comércio EXTRA-UE		Comércio internacional		Comércio INTRA-UE		Comércio EXTRA-UE	
Secção I	Animais vivos e produtos do reino animal	1.057.398	3,4%	948.629	4,4%	108.770	1,1%	28.224	3,4%	25.730	3,4%	2.494	2,8%
Secção II	Produtos do reino vegetal	1.288.616	4,1%	578.793	2,7%	709.823	7,5%	14.419	1,7%	4.497	0,6%	9.922	11,0%
Secção III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	325.377	1,0%	289.995	1,3%	35.381	0,4%	1.705	0,2%	1.700	0,2%	5	0,0%
Secção IV	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados	1.726.934	5,5%	1.473.189	6,8%	253.745	2,7%	51.549	6,1%	51.398	6,9%	152	0,2%
Secção V	Produtos minerais	7.433.060	23,8%	1.655.538	7,6%	5.777.522	61,0%	5.144	0,6%	5.137	0,7%	6	0,0%
Secção VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	4.093.399	13,1%	3.539.817	16,3%	553.582	5,8%	310.070	36,9%	290.960	38,8%	19.110	21,2%
Secção VII	Plástico e suas obras; borracha e suas obras	804.084	2,6%	739.082	3,4%	65.001	0,7%	9.965	1,2%	9.675	1,3%	290	0,3%
Secção VIII	Pele, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	132.403	0,4%	117.511	0,5%	14.892	0,2%	9.931	1,2%	9.328	1,2%	603	0,7%
Secção IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	161.218	0,5%	99.169	0,5%	62.050	0,7%	1.168	0,1%	1.009	0,1%	159	0,2%
Secção X	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdícios e aparas); papel e suas obras	591.927	1,9%	570.572	2,6%	21.356	0,2%	8.815	1,0%	8.176	1,1%	639	0,7%
Secção XI	Matérias têxteis e suas obras	1.377.745	4,4%	1.315.433	6,0%	62.313	0,7%	57.983	6,9%	55.289	7,4%	2.693	3,0%
Secção XII	Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	303.797	1,0%	279.656	1,3%	24.141	0,3%	30.856	3,7%	29.389	3,9%	1.467	1,6%
Secção XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	186.101	0,6%	165.933	0,8%	20.168	0,2%	2.101	0,3%	1.857	0,2%	245	0,3%
Secção XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas	75.686	0,2%	67.330	0,3%	8.357	0,1%	2.246	0,3%	1.968	0,3%	278	0,3%
Secção XV	Metais comuns e suas obras	1.496.710	4,8%	1.184.747	5,4%	311.963	3,3%	10.101	1,2%	9.448	1,3%	653	0,7%
Secção XVI	Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	4.442.459	14,2%	3.592.547	16,5%	849.912	9,0%	128.908	15,3%	116.157	15,5%	12.751	14,1%
Secção XVII	Material de transporte	4.147.868	13,3%	3.731.147	17,1%	416.720	4,4%	62.975	7,5%	34.390	4,6%	28.586	31,7%
Secção XVIII	Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	864.644	2,8%	746.296	3,4%	118.349	1,2%	62973	7,5%	54722	7,3%	8250	9,1%
Secção XIX	Armas e munições; suas partes e acessórios	4.513	0,0%	3.549	0,0%	964	0,0%	840	0,1%	381	0,1%	459	0,5%
Secção XX	Mercadorias e produtos diversos	728.322	2,3%	670.489	3,1%	57.833	0,6%	40362	4,8%	38916	5,2%	1445	1,6%
Secção XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	1.766	0,0%	1.295	0,0%	472	0,0%	17	0,0%	0	0,0%	17	0,0%
Total		31.244.028	100%	21.770.715	100%	9.473.313	100%	840354	100%	750129	100%	90225	100%

Unidade: milhares de euros

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional



AMADORA
Câmara Municipal